

**JEFFERSON LUIS MENDES**

**ESTUDO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA,  
MUNICÍPIO DE CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso para a  
obtenção de graduação de Bacharel em  
Turismo, do Setor de Ciências Humanas,  
Letras e Artes, Departamento de Turismo,  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Prof. Orientador: João Paulo Camargo

**PONTA GROSSA  
2001**

JEFFERSON LUIS MENDES

ESTUDO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA,  
MUNICÍPIO DE CASTRO

PONTA GROSSA  
2001

Agradeço aos colonos que colaboraram em todos os momentos e tiveram paciência durante a coleta de dados.



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....  | iv |
| RESUMO.....  | v  |
| INTRODUÇÃO.....  | 1  |
| 1. TURISMO, CULTURA E ECOLOGIA.....  | 3  |
| 2. TURISMO RURAL.....  | 8  |
| 2.1 Argumentos para o Desenvolvimento do em Espaço Rural.....  | 10 |
| 3. O TURISMO EM CASTRO.....  | 12 |
| 3.1 Aspectos Físicos do Município de Castro.....   | 12 |
| 3.2 Aspectos Históricos.....   | 12 |
| 3.3 Castro - A Primeira Cidade verdadeiramente Paranaense.....   | 14 |
| 3.4 Castro - Capital do Estado.....  | 14 |
| 3.5 Castro e as Correntes Migratórias.....   | 14 |
| 3.6 Aspectos Econômicos.....   | 15 |
| 3.6 ASPECTOS TURÍSTICOS.....   | 15 |
| 3.6.1 Atrativos Históricos - Culturais.....  | 15 |
| 3.6.1.1 Igreja Matriz Nossa Senhora Sant'Ana.....  | 15 |
| 3.6.1.2 Museu do Tropeiro.....   | 15 |
| 3.6.1.3 Colônia Castrolanda.....   | 16 |
| 3.6.1.4 Casa da Cultura Emilia Erichsen.....   | 16 |
| 3.6.1.5 Morro do Cristo.....   | 17 |
| 3.6.1.6 Fazenda Capão Alto.....  | 17 |
| 3.6.1.7 Gastronomia Típica.....  | 17 |
| 3.6.2 ATRATIVO NATURAIS.....   | 17 |
| 3.6.2.1 Rio Iapó.....  | 17 |
| 3.6.2.2 Salto da Cotia.....  | 18 |
| 3.6.2.3 Outras cachoeiras.....   | 18 |
| 3.6.2.4 Grutas.....  | 18 |
| 3.6.2.5 Cânion Guartelá.....   | 18 |
| 4. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO<br>DA COLÔNIA TERRA NOVA.....                           | 19 |
| 4.1 METODOLOGIA.....   | 19 |
| 4.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....   | 21 |
| 4.2.1 Ocupação em Terra Nova.....  | 21 |
| 4.2.2 Alguns Traços Culturais da Colônia.....  | 23 |
| 4.2.3 A economia.....  | 24 |
| 4.3 INVENTÁRIO DOS RECURSOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....   | 25 |
| 4.3.1 Igreja Santa Teresinha.....  | 26 |
| 4.3.2 Museu do Imigrante Alemão.....   | 31 |
| 4.3.3 <i>I Frühlingfest</i> - 1ª Festa da Primavera.....   | 40 |
| 4.3.4 Clube 25 de Julho.....   | 42 |
| 4.3.5 A Paisagem da Colônia.....   | 44 |
| 4.4 AVALIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E SUAS POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO<br>NO ESPAÇO RURAL DA COLÔNIA..... | 54 |
| 4.5 CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL.....   | 57 |
| 4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....   | 58 |
| 4.7 DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA.....   | 66 |
| 4.8 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO<br>TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA.....       | 67 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 68 |
| REFERÊNCIAS.....   | 70 |
| APÊNDICE.....  | 73 |
| ANEXOS.....  | 75 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|        |      |   |    |
|--------|------|---|----|
| MAPA   | 1 -  | MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....                          | 20 |
| FIGURA | 1 -  | CALENDÁRIO DAS CELEBRAÇÕES NA IGREJA.....                           | 26 |
| FOTO   | 1 -  | IGREJA SANTA TERESINHA.....   | 26 |
| FOTO   | 2 -  | INTERIOR DA IGREJA.....   | 27 |
| FOTO   | 3 -  | INTERIOR DA IGREJA.....   | 28 |
| FOTO   | 4 -  | PAVILHÃO 1.....   | 29 |
| FOTO   | 5 -  | PAVILHÃO 2.....   | 29 |
| FOTO   | 6 -  | IGREJA.....   | 30 |
| QUADRO | 1 -  | PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NO ENTORNO<br>DO MUSEU.....           | 32 |
| QUADRO | 2 -  | PLANTAS ENCONTRADAS NO REFLORESTAMENTO.....                         | 33 |
| FOTO   | 7 -  | O MUSEU EM DIA DE VISITA, VISITANTES DE<br>CURITIBA 29/09/2001..... | 34 |
| FOTO   | 8 -  | MUSEU DO IMIGRANTE ALEMÃO.....                                      | 34 |
| FOTO   | 9 -  | INTERIOR DO MUSEU.....  | 35 |
| FOTO   | 10 - | INTERIOR DE MUSEU.....  | 36 |
| FOTO   | 11 - | INTERIOR DO MUSEU.....  | 36 |
| FOTO   | 12 - | BIBLIOTECA.....   | 37 |
| FOTO   | 13 - | CANTEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS NO<br>ENTORNO DO MUSEU.....          | 37 |
| FOTO   | 14 - | CANTEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS NO<br>ENTORNO DO MUSEU.....          | 38 |
| FOTO   | 15 - | REFLORESTAMENTO NO ENTORNO DO MUSEU.....                            | 38 |
| FOTO   | 16 - | REFLORESTAMENTO NO ENTORNO DO MUSEU.....                            | 39 |
| FOTO   | 17 - | FORMA PARA PREPARAÇÃO DO WAFEL.....                                 | 41 |
| FOTO   | 18 - | FORMA UTILIZADA PARA PREPARAÇÃO DO WAFEL.....                       | 41 |
| FOTO   | 19 - | CLUBE.....  | 42 |
| FOTO   | 20 - | CLUBE.....  | 43 |
| FOTO   | 21 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 1.....  | 45 |
| FOTO   | 22 - | FOTO AÉREA 1.....   | 45 |
| FOTO   | 23 - | FOTO AÉREA 2.....   | 46 |
| FOTO   | 24 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 2.....  | 46 |
| FOTO   | 25 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 3.....  | 47 |
| FOTO   | 26 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 4.....  | 47 |
| FOTO   | 27 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 5.....  | 48 |
| FOTO   | 28 - | PAISAGEM DA COLÔNIA 6.....  | 48 |
| FOTO   | 29 - | CASA DE COLONO 1.....   | 49 |
| FOTO   | 30 - | CASA DE COLONO 2.....   | 49 |
| FOTO   | 31 - | CASA DE COLONO 3.....   | 50 |
| FOTO   | 32 - | PECUÁRIA DE LEITE 1.....  | 51 |
| FOTO   | 33 - | PECUÁRIA DE LEITE 2.....  | 52 |
| FOTO   | 34 - | PECUÁRIA DE LEITE 3.....  | 52 |
| FOTO   | 35 - | CULTURA DO TRIGO.....   | 53 |
| FOTO   | 36 - | RESTAURANTE DESATIVADO.....   | 53 |

## RESUMO

Estudo do potencial turístico da Colônia Terra, município de Castro, no período de 2001, sob o enfoque de levantamento e planejamento do espaço rural da Colônia Terra Nova para a busca de alternativas viáveis de diversificação da propriedade rural. O estudo procura inicialmente fazer uma introdução geral ao setor turístico, destacando as principais relações. Na seqüência o trabalho explica o turismo rural e as diversas possibilidades de aproveitamento do espaço rural para a atividade turística. Também é uma finalidade do estudo, apresentar o município de Castro, mostrando a variedade de atrativos, que na sua totalidade, conformam o principal produto turístico. O levantamento e a análise dos dados, obtidos através de referências bibliográficas, visitas ao local de interesse e o contato direto com produtores, permitiu a compreensão das principais dificuldades e o entendimento da percepção destes em relação a uma nova atividade econômica. Este estudo mostra que o planejamento do espaço rural, é um caso a parte, principalmente quando há a perspectiva de envolver vários atores que estão inseridos dentro de uma área de interesse onde a divisa poderá ser apenas uma cerca, portanto o processo de planejamento em turismo deve ser enfatizado dentro de um plano desenvolvimento turístico integrado, o qual levará em consideração todas as áreas de interesse turístico, cada uma com sua potencialidade.

Palavras - chave: turismo, turismo rural, turismo em espaço rural, Colônia Terra Nova.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata das relações que existem baseadas no tripé composto pelo turismo, pela cultura e pelo meio ambiente, como fatores importantes no desenvolvimento local, sendo os atributos culturais e ecológicos de uma área os principais insumos deste complexo. Também é importante buscar novas alternativas e soluções para comunidades locais, de forma que estas possam se desenvolver dentro de um contexto sócio-econômico de igualdade social, principalmente na atualidade, onde os preços dos produtos primários são baixos e desestimulam os pequenos e médios produtores rurais<sup>1</sup>, os quais muitas vezes se vêem obrigados a vender suas propriedades, para os grandes latifundiários os quais terão sempre um monopólio agropecuário. Na outra mão deste processo ocorre a migração destes pequenos e médios produtores para os centros urbanos, caracterizado pelo êxodo rural, que é a causa da falta de apoio governamental, política de preços, política agrária e de subsídios na agropecuária.

A finalidade deste estudo é o levantamento do potencial turístico da Colônia Terra Nova, município de Castro, dentro de uma visão holística das possibilidades de agregação de renda, através da diversificação das atividades produtivas do espaço rural, o qual passa a ter importância turística, onde o enfoque principal são os aspectos histórico-culturais, paisagísticos e os relativos às atividades agro-silvo-pastoris como principal fator de atratividade turística. Este trabalho tem como objetivo levantar atributos importantes da oferta turística rural da colônia, para a realização de planejamento e gestão responsáveis do território, buscando a reorganização do espaço rural da colônia através do turismo.

O primeiro capítulo permitirá ao leitor uma introdução geral ao estudo do turismo, descrevendo algumas terminologias, as questões econômicas do setor turístico e os impactos econômicos que poderão ser causados. A relação do turismo com a cultura, seus benefícios e possíveis impactos, e finalmente a ligação que existe entre o turismo e os recursos ambientais.

---

<sup>1</sup> De acordo com a Emater-Pr as propriedades rurais são classificadas da seguinte forma: pequena propriedade é aquela que possui até 15 (quinze) hectares; média propriedade possui de 15 a 30 hectares; grande propriedade é aquela que possui de 30 a 50 hectares; acima de 50 hectares a propriedade rural é considerada como empresa rural.

No segundo capítulo, será possível conhecer a modalidade de turismo rural, e as várias possibilidades de turismo no espaço rural e a uma discussão para o desenvolvimento do turismo no espaço rural.

O terceiro capítulo dispõe sobre o município de Castro, descrevendo-o em todos os seus principais aspectos: físicos, históricos, culturais, econômicos e turísticos, de forma que o leitor tenha a oportunidade de entender a região em toda sua dimensão.

O quarto capítulo é o principal objetivo deste estudo, nele o leitor terá todo o levantamento da história de colonização alemã da região, os aspectos culturais e econômicos da colônia, para que possa compreender o passado e o presente. Num segundo momento será possível a verificação do trabalho de coleta de dados, pertinente ao inventário dos recursos turísticos, e a aplicação de um questionário, na seqüência a análise e interpretação de todos dados, culminando com um diagnóstico e o lançamento de diretrizes que poderão auxiliar no desenvolvimento turístico da Colônia Terra Nova.



## 1. TURISMO, CULTURA E ECOLOGIA

Cada vez mais as pessoas buscam satisfazer suas necessidades e na atualidade o turismo é uma destas, que geralmente é motivado pela necessidade de evasão do cotidiano, pela procura de novas vivências culturais, pelo contato com a natureza, pela busca da cura, as pessoas viajam para rever amigos e parentes, dirigem-se para várias reuniões, congressos, simpósios, seminários, ou simplesmente para recreação, entre outras motivações.

As pessoas poderão se deslocar dentro de diversas modalidades do turismo, ou seja, elas poderão viajar dentro do próprio país ou para o exterior, turismo interno e externo, poderão fazer turismo de elite ou de massa. Quanto ao tipo de turismo, este poderá ser de férias, realizado em balneário, em espaços rurais, em montanhas ou ainda em estâncias de repouso. O turismo poderá ser do tipo cultural, no qual as motivações serão: científica<sup>1</sup>, os eventos e os locais históricos com seus museus, galerias de arte, monumentos e obras que se são representativos do saber-fazer do ser humano, bem como sítios arqueológicos, paleontólogos e naturais. O turismo também poderá ser desportivo, de saúde ou religioso.

Quanto à forma do turismo são aceitas as seguintes: turismo individual, turismo organizado, turismo social, turismo intensivo ou estacionário turismo extensivo e turismo extensivo. É relevante entender as diversas terminologias, tipologias e motivações do turismo, para analisar o processo de expansão do turismo na sociedade pós-industrial.

Atualmente as facilidades obtidas através do desenvolvimento tecnológico, fazem com que as pessoas tenham mais tempo ociosas, o que permite que estas possam preencher este tempo com atividades de lazer, recreação e turismo. Na sociedade contemporânea a liberação de tempo através das transformações técnicas permitirá o ócio, o qual para DUMAZADIER (1976, p.35) "significa um conjunto de atividades que podem ser para descanso, divertimento ou desenvolvimento voluntário, quando livres das obrigações profissionais, familiares e sociais."

É importante destacar que o avanço tecnológico, principalmente nos meios de comunicação e transporte que tem feito com que um grande número de pessoas tenha

acesso a informações através de veículos como a *Internet* e até mesmo a televisão que tem o poder de mostrar uma grande variedade de lugares. Já no caso dos transportes é importante citar o transporte aéreo que está bastante aprimorado se comparado a tempos atrás, e permite o acesso das pessoas aos lugares mais longínquos em questão de algumas horas. O próprio processo de globalização torna possível a expansão turística, o que acontece através da internacionalização econômica e política, pois segundo DOLFFUS (1995, p 275):

Para definir o quadro dentro do qual funcionam os mercados mundiais após os anos 80, têm-se empregado sobretudo o termo 'globalização'. A palavra, que vem do inglês, aparece nos anos 80 nos Estados Unidos e no Japão e exprime as novas formas de uma mundialização cuja origem está nas sinergias resultantes de três grupos de processos: a desregulamentação empreendida pelos Estados em nome do liberalismo econômico e do rebaixamento das barreiras tarifárias; uma ampliação do campo de atuação das grandes empresas no mundo todo, enquanto exacerba-se a concorrência entre grupos oligopolísticos, marcada sobretudo pelo primado das estratégias financeiras sobre as estratégias produtivas; a utilização generalizada da telemática, a qual permite a colocação de sistemas de informação com diferentes performances, de modo instantâneo, no que refere-se ao tratamento dos dados.

Este fato é comprovado pelo grande número de empresas multinacionais que estão atuando no setor de turismo, é caso das companhias aéreas e das cadeias hoteleiras que possuem investimentos diretos na construção de hotéis e complexos turísticos no Brasil<sup>2</sup>.

Segundo LAGE e MILONE (1998, p.30) "o turismo, na sociedade moderna, pode ser definido como um conjunto de diversas atividades econômicas incluindo transportes, hospedagens, agenciamento de viagens e práticas de lazer, além de outras ações mercadológicas que produzem riquezas e geram empregos para muitas regiões e países." Conduzido de forma organizada o desenvolvimento do turismo poderá fazer com que os impactos econômicos deste sejam positivos, gerando empregos diretos e

<sup>1</sup> O interesse ou a necessidade de realização de estudos e pesquisas é o elemento motivador

<sup>2</sup> Em artigo a Revista Veja (29 de março, 2000, pg. 212), "A área de turismo e hotelaria passa por grande expansão. Preveem-se para os próximos dois anos investimentos da ordem de 6 bilhões de dólares. São 300 hotéis em construção e dez novos parques temáticos. O crescimento vai acontecer basicamente pela atuação de grandes grupos estrangeiros. O conglomerado Posadas, que a dois anos adquiriu a rede *Caesar Park*, setá construindo cinco hotéis em São Paulo. O grupo Accor pretende abrir 57 *flats* e hotéis. Outras grandes redes internacionais, como *Holiday Inn*, *Meliá* e *Mariott*, também irão ampliar seus negócios no Brasil. Serão 400 000 empregos diretos.

indiretos e a melhoria das contas externas, através da balança de pagamentos e ainda o efeito multiplicador. De acordo com LAGE e MILONE (1998, p.31) "três categorias de emprego podem surgir como decorrência do desenvolvimento turístico: empregos diretamente relacionados com a direção e o funcionamento da indústria turística; empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística, no setor de transportes, na agricultura, nos bancos etc.; empregos indiretos que surgem como consequência do montante de recursos oriundos das atividades produtivas e acumuladas pelos residentes locais." Na balança de pagamentos o turismo pode ser considerado como uma atividade de exportação principalmente quando o público é internacional, o qual ganha dinheiro no país emissor e o gasta no país receptor, ou seja, há o ingresso de moeda internacional. LAGE e MILONE (1998), alertam para o efeito inverso que poderá ocorrer, quando o país receptor, no objetivo de suprir as necessidades e expectativas de consumo dos visitantes no que diz respeito aos alimentos, bebidas e outros bens importados, motivo este que acontece porque o país receptor possui uma produção doméstica insuficiente, quantitativa e qualitativamente, então neste momento ocorre a **razão de reflexão do turismo (RRT)**, ou seja, a razão entre o montante de divisas gastas para o apoio ao turismo e as exportações turísticas<sup>3</sup>. Ainda dentro dos impactos econômicos do turismo, é relevante ressaltar o efeito multiplicador, que se dá através das divisas deixadas no local receptor, estas serão utilizadas para o pagamento dos salários dos empregados, aluguéis, transporte, educação e outros pagamentos. Há o envolvimento de toda uma cadeia econômica através da circulação do dinheiro na economia local.

Na outra mão, o desenvolvimento da indústria do turismo poderá causar impactos negativos na terra, emprego, população e economia.

Para LAGE e MILONE (1998, p. 35) "como a consequência econômica do desenvolvimento turístico, é rápido o crescimento dos preços das terras."

No emprego o impacto negativo se dá quando a região encontra-se bastante dependente do turismo, e neste caso é necessário considerar algumas características da demanda: a elasticidade, a sensibilidade e a sazonalidade. A elasticidade se refere à

<sup>3</sup> O turismo é uma atividade de exportação quando há o ingresso de turistas internacionais e trocam moeda estrangeira por nacional para efetuarem suas despesas, ou seja, há entrada de dólares no país receptor.



variação da demanda turística frente a mudanças financeiras e econômicas do mercado, que dependendo das condições poderão influir na diminuição do fluxo turístico. No caso da sensibilidade, esta é determinada pelas condições de incertezas ou situações de periculosidade. "A sazonalidade está relacionada com as épocas das temporadas ou as estações altas ou mais aprazíveis do ano, cada qual com suas características próprias, também se constituem em fatores importantes de influências no volume e na qualidade da demanda turística" ANDRADE (1998, p.120).

O turista é aquele responsável pela transformação do espaço, haja visto que sem ele não existiriam os lugares turísticos, é também responsável pelo sentimento de estranhamento e pela idéia de que "antes era melhor", esta é a visão dos residentes que não possuem vínculo direto com o turismo, ou melhor, que não trabalham no setor turístico, e que enxergam no turista um invasor, que vem em sua breve passagem competir, competição esta que pode acontecer nos restaurantes, padarias, bancos e demais serviços, e ainda problemas no abastecimento de água e energia elétrica e outros relacionados à falta de infra-estrutura.

No âmbito econômico a pressão inflacionaria impulsionada pelo aumento no consumo. Também é preocupante a evasão de divisas que pode acontecer causada pelas remessas dos lucros da empresas multinacionais do setor turístico, como as grandes cadeias hoteleiras de bandeira internacional.

O turismo trás benefícios culturais para o turista que tem a possibilidade de conhecer diversas culturas, monumentos, bens históricos, manifestações folclóricas, por outro lado os benefícios acontecem para o local receptor, através da valorização, preservação e conservação do patrimônio cultural. Segundo PELLEGRINI (1999, p. 92)

A noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humanos - inscrições de povos pré-históricos (geralmente feitas em cavernas mas também locais a céu aberto), sítios arqueológicos e objetos neles pesquisados, esculturas, pinturas, textos escritos (feitos à mão, à vezes exemplares únicos, ou impressos e portanto de reprodução mecânica mas que podem assumir importância especial), variadas peças de valor etnológico, arquivos e coleções bibliográficas, desenhos de sentido artístico ou científico, peças significativas para o estudo da ergologia de um povo ou de uma época, e assim por diante; tudo somado no que se pode denominar o meio ambiente artificial.

Desta forma, tudo o que diz respeito a uma comunidade, os seus hábitos e costumes, danças, artesanato, gastronomia, música etc.; configuram como recursos importantes, capazes de gerar fluxos turísticos que poderão melhorar a qualidade de vida das populações autóctones. Apesar disso, é necessário que se minimizem os impactos negativos que o turismo desordenado e em massa pode causar, como a própria banalização da cultura, a perda de autenticidade e a aculturação<sup>5</sup>.

Os recursos ambientais, constituem-se nos atrativos turísticos naturais e que devem ser analisados dentro de uma ótica de totalidade, ou seja, existe uma relação bastante estreita entre os ambientes naturais e as ações do homem, portanto toda e qualquer intervenção no ambiente natural deve ser bem planejada.

O Brasil por sua grande extensão, tem nos seus recursos ambientais o principal produto turístico. Para AULICINO (1997, p.29) "...a expansão da atividade turística no Brasil poderá ser centrada nas possibilidades de exploração dos recursos naturais, como principal oferta de motivação; colaborando para isso a dimensão territorial, a extensa faixa litorânea, a multiplicidade e a diversidade dos ecossistemas e a tropicalidade do clima, entre outros fatores." O importante é que o desenvolvimento econômico transcorra dentro de princípios sustentáveis, permitindo a preservação dos processos ecológicos e a geração de renda para as comunidades do entorno dos atrativos naturais.

---

<sup>5</sup> Contato direto e contínuo entre grupos de culturas diferentes acarreta mudanças subsequentes nos tipos de cada grupo.

## 2. INTRODUÇÃO AO TURISMO RURAL

O turismo rural é uma modalidade do turismo, que é classificado a partir da diversidade de critérios de segmentação do mercado turístico. De acordo com IGNARRA (1999, p. 75) "o mercado turístico é constituído pelo conjunto dos consumidores de turismo e pela totalidade da oferta de produtos turísticos." Contudo é necessário diferenciarmos os espaços para compreendermos a dinâmica do turismo, ou seja, é importante fazer uma distinção entre os espaços urbano e rural. O primeiro é caracterizado pela concentração de construções, indústrias, são espaços da superfície onde residem a maior parte da população com características culturais definidas pelas inter-relações do meio urbano; enquanto o segundo se diferencia pela paisagem, sendo o rural localizado em áreas naturais modificadas para a utilização agro-silvo-pastoril, marcado por características próprias relacionadas ao meio e às atividades produtivas.

O turismo rural é um assunto que apresenta complexidade, principalmente no que diz respeito à sua definição, pois diversas expressões são utilizadas para conceituar a atividade de turismo rural, estas expressões são desenvolvidas de acordo com o país e as atividades possíveis no espaço rural. Conforme TULIK (1998, p.137) "neologismos são criados para designar formas criativas como é o caso de *Agroecoturismo*, resultante da mescla de Agroturismo (para alguns a maior expressão do Turismo Rural) com *Ecoturismo* (a significativa das formas alternativas de turismo)." Para a autora muitas expressões são criadas com o objetivo de diferenciar um produto através de campanhas de *marketing*. TULIK (1998, p.138), procura descrever algumas terminologias utilizadas em alguns países, entre as quais se destacam:

*Turismo Verde* - aquele desenvolvido em áreas naturais pouco alteradas que possibilitam ao turista o desfrute dos bens naturais, culturais e socioprodutivos.

*Turismo Campestre* (França) - desenvolveu-se no campo, com os valores da cultura camponesa por meio de exploração de pequenas unidades familiares ou da hotelaria de pequeno porte.

*Turismo de Retorno* - praticado pelas pessoas que emigram da área rural para a cidade, em virtude da industrialização, e que retornam para o espaço rural a fim de descansar, visitar parentes e amigos nas férias e nos fins de semana.

*Turismo de Estância* (Argentina) - caracterizado pelo alojamento em construções senhoriais, tem concorrido para o desenvolvimento da hotelaria de estâncias devido ao número reduzido de

hóspedes, que não deve exceder a doze, e pela exploração de grandes agropecuários onde o turista participa das atividades rotineiras.

*Turismo de Granja* - forma de férias ativas na qual o turista convive como família proprietária do estabelecimento e participa das tarefas cotidianas. Ocorre, principalmente, na Europa, nos Estados Unidos, na Nova Zelândia, na África do Sul e no Uruguai.

*Turismo Naturalista* - apoiado na idéia de um turismo ligado à natureza, em sentido mais amplo, em que se inclui o Turismo Rural.

*Turismo de Habitação* - prima pelo aproveitamento de solares e edificações de reconhecido valor arquitetônico sendo caracterizado pelo acolhimento familiar e pelo contato direto com a natureza e com os usos e costumes da população.

*Agroturismo* - praticado no espaço rural, embora aproveite elementos da natureza, o Agroturismo surgiu na Itália, na década de 60, espalhando-se pelo mundo inteiro.

A EMBRATUR (1998)<sup>1</sup> citado por CAMPANHOLA et. al. (2000, p.171) - caracteriza o turismo rural da seguinte forma: "É o conjunto atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços no, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade." Várias são as possibilidades de expressões, causando confusões terminológicas e conceituais, portanto se faz necessário interpretar o ambiente rural, dentro de um contexto mais amplo de, **Turismo em Espaço Rural**, aonde são possíveis as mais diversas atividades, considerando os múltiplos programas que podem ser realizados no meio rural conforme explica BARRERA (2000, p. 184):

Agroturismo;  
Ecoturismo;  
Turismo Cultural;  
Turismo Gastronômico;  
Turismo educativo;  
Turismo Técnico-científico;  
Turismo de Eventos.

---

<sup>1</sup> EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, em novembro de 1998, assim definiu turismo rural.

*Agroturismo* - Caracteriza-se pela participação ativa do visitante nas atividades produtivas. O interesse das instalações dedicadas ao agroturismo cresce proporcionalmente a sua diversificação. Por esse motivo é recomendável que os produtores incorporem a maior quantidade de atividades possível, ainda que estas, às vezes, tenham apenas uma finalidade demonstrativa e não produtiva.

*Ecoturismo* - essa modalidade tem como principal objetivo a inserção do visitante no meio natural, no qual se educa sobre as particularidades de cada ambiente ao mesmo tempo em que se desfruta de atividades que ressaltam a beleza de paragens puras sem poluição. Em virtude do forte caráter educativo que deve ter a proposta, é conveniente desenvolver jardins botânicos com a flora da área, assim como dispor de publicações e informação sistematizadas sobre fauna e outros temas de interesse para o visitante (pinturas rupestres, culturas autóctones, indígenas etc.)

*Turismo Cultural* - a riqueza histórica existente no seio de muitas famílias tradicionais constitui, se não o único, um dos principais fundamentos de propostas de turismo rural baseadas na cultura. Há numerosos estabelecimentos agropecuários que possuem um patrimônio histórico muito valioso, que só pode ser conservado graças à exploração turística.

*Turismo Gastronômico* - a imensa maioria dos produtores dedicados ao turismo rural oferece sua própria produção no prato a um turista acrescentando ao bem primário o maior valor possível. Ainda que não seja sempre óbvia, a vinculação entre o setor alimentício e o turismo é muito estreita. Os turistas têm na alimentação um dos maiores gastos e, freqüentemente, decidem sua viagem de acordo com os alimentos que as regiões oferecem; evidência mais palpável disso é a existência, na Europa, das rotas gastronômicas: Rotas dos Queijos, Rotas das Adegas etc.

*Turismo educativo* - são as propriedades agropecuárias que se dedicam em receber e instruir crianças e jovens que cursam estudos desde o jardim-de-infância até os colégios secundários.

*Turismo técnico-científico* - diz respeito às propriedades agropecuárias que se destacam por seu desenvolvimento tecnológico e que atraem determinados nichos de mercado.

*Turismo de eventos* - são aquelas propriedades que se localizam próximas aos centros urbanos e que possuem estrutura para a realização de eventos.

## 2.1 Argumentos para o desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural

A busca por novas experiências, principalmente junto às áreas naturais e rurais, tem feito com que um grande número de pessoas procure cada vez mais espaços alternativos como opção de lazer, recreação, descanso e a oportunidade de novos conhecimentos. Tal motivação se dá em razão da necessidade que as pessoas dos centros urbanos tem de evasão do cotidiano, do concreto, dos problemas de trânsito, enfim todos os inconvenientes das grandes cidades.



As regiões litorâneas continuam sendo os destinos turísticos mais visitados, porém os problemas que ocorrem nas temporadas; como blecaute de energia elétrica, insuficiência no abastecimento de água, congestionamentos de trânsito, ou seja, a massificação do turismo aliado à falta de planejamento que ocorrem nos destinos turísticos litorâneos provocam um efeito inverso às expectativas dos turistas que procuram o descanso e a recomposição de suas energias. Diante desse quadro o Turismo em Espaço Rural desponta como uma nova oportunidade tanto para os turistas como para os proprietários rurais; para os primeiros o Turismo Rural irá oportunizar a integração do homem com o meio ambiente rural, além de proporcionar vivência cultural, ou seja, "...os espaços rurais, com suas paisagens, os seus campos e gados, os seus lugarejos e aldeias, as suas culturas e tradições ou o que delas ainda resta, e suas explorações agrícolas..." (CAVACO 1999, p. 105) caracterizam-se como os principais atrativos. O turista tem como vantagem, viver o oposto à sua vivência urbana BLOS (2000, pg. 203). Para os segundos o Turismo Rural irá propiciar agregação de renda, através da diversificação das atividades da propriedade rural, além da possibilidade de profissionalização, decorrente do emprego de técnicas para o preparo de alimentos e artesanato, além de outras mudanças que ocorrerão para a implantação e gestão do Turismo Rural.

O desenvolvimento do **Turismo em Espaços Rurais** se justifica pela necessidade dos produtores rurais em buscar novas rendas, ou seja, é uma das soluções para áreas agropecuárias estagnadas ou decadentes. Também é relevante discutir que a implantação de novas atividades no meio rural é importante para diminuir o êxodo rural, tal medida além de melhorar a qualidade de vida do trabalhador do campo, também poderá diminuir o fluxo de migrantes para os centros urbanos.

O turismo em espaços rurais pode significar a uma oportunidade de promover valorização do patrimônio, das paisagens, da cultura e dos produtos do meio rural. Sem dúvida alguma o desenvolvimento do turismo rural significa uma alternativa econômica estratégica para manter o homem no campo.

### 3. O TURISMO EM CASTRO

#### 3.1 Aspectos Físicos

O município de Castro está localizado no Primeiro Planalto Paranaense ou Planalto de Curitiba, que foi descrito por MAACK (1947, p.74)<sup>1</sup> citado por SALAMUNI (1969, p.32) "(...) como uma zona de eversão entre a Serra do Mar e a escarpa que, a oeste, constitui o limite oriental dos sedimentos da Bacia do Paraná."

O município está a aproximadamente 988 metros acima do nível do mar, o relevo é diferenciado, possuindo uma topografia suavemente ondulada em algumas porções do território e em outras é encontrado um relevo mais energético, aonde se caracterizam vales alongados e grandes elevações como a Serra do Canha ou Paranapiacaba e a zona montanhosa do Vale do Ribeira. A área do município é de 2.674 Km<sup>2</sup>. O município tem seus limites com Carambeí, Ponta Grossa, Tibagi, Dr. Ulisses, Campo Largo e Piraí do sul.

#### 3.2 Aspectos Históricos

A ocupação e colonização dos Campos Gerais do Paraná, ocorreu a partir do início do século XVIII, visto que, no período anterior, o território era ocupado por índios dos troncos lingüísticos tupi e gê e a penetração no interior pelo civilizado, em forma de entradas e bandeiras, destinava-se apenas à posse da terra, à procura de metais preciosos e pedras preciosas e ao apresamento de silvícolas.

A abundância de pastagens em forma de campos nativos e de capões e florestas de araucárias favorecia a atividade pastoril, atraindo os criadores de gado bovino e tropeiros. O Rio Iapó é um igarapé ou pequeno rio que, ao receber as águas nas temporadas de chuvas, torna-se um igapó ou rio alagado.

Pelo regime de sesmarias, a Coroa Portuguesa concedia vastas extensões de terras às famílias que pretendessem se fixar.

<sup>1</sup> MAACK, R. Breves notícias sobre a geologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina. In I.B.P.T., *Arqueologia, Biologia Técnica*, v. 2, art. 7, pp. 65-154, Curitiba.

O primeiro requerimento dessa natureza, feito por Pedro Taques de Almeida, data de 19 de março de 1704.

Por um lado, as atividades econômicas das Capitânicas do Norte criaram grande demanda de gêneros alimentícios e de transporte. Ao Sul, no Uruguai e Argentina, existia grande quantidade de animais, bovinos, eqüinos e muares, desfrutando as mais ricas pastagens. Como conseqüência natural dessa demanda ao Norte e oferta ao Sul, foi aberto o "Caminho das Tropas", permitindo o transporte desses animais, por terra, das regiões de origem aos centros consumidores. Ao longo dessa rota, formaram-se pousos de tropeiros que iriam dar origem aos povoados. O rio Iapó, por sua característica de tronar-se alagado, obrigava os tropeiros a acampar e esperar. Desse modo, formou-se o Pouso do Iapó, no vau de baixo. No vau de cima, poucos quilômetros distante, construiu-se a capela em louvor a Santo Antônio. Essa paragem, conhecida como Capão Alto, tornou-se propriedade da Ordem dos Carmelitas, fato que propiciou o crescimento de outro pouso rio abaixo. Desse modo, o antigo Pouso do Iapó, evoluiu para a categoria de Freguesia de Sant'Ana do Iapó, a partir de 1.774, quando foi construída a primeira capela com esse nome.

Por volta de 1.780, a população do antigo Pouso do Iapó era formada por 479 pessoas livre e 209 escravos. A elevação a Vila Nova de Castro ocorreu em 20 de janeiro de 1.789. A instalação da Província do Paraná deu-se a 19 de dezembro de 1.853. Nessa época, Castro figurava em segundo lugar em contingente populacional, assim distribuído: PARANAGUÁ – 6.533 habitantes, CASTRO – 5.899 habitantes, CURITIBA – 5.819 habitantes, Vila do Príncipe, atual LAPA – 5.406 habitantes.

A Vila Nova de Castro foi elevada à categoria de cidade em 21 de janeiro de 1857.

### 3.3 Castro – A primeira Cidade Verdadeiramente Paranaense

Um fato histórico que não se pode negar, é que Castro, elevada a cidade em 1.857, no dia 21 de janeiro, ficou sendo a primeira cidade instituída no Paraná (Vila Nova de Castro desde 20 de janeiro de 1.789).

E por isso porque: no ano de 1.853 é que o Estado emancipou-se de São Paulo (onde desde o tempo do Império até esse ano, não passava de 5ª comarca de São Paulo), com o nome de Paraná.

Curitiba e Paranaguá, antes de 1.853, já eram cidades. Nesse caso, tornaram-se cidades, quando a terra e as decisões pertenciam aos paulistas.

### 3.4 Castro – Capital do Estado

Por ocasião da Revolução Federalista o Dr. Vicente Machado transferiu para Castro a capital do Estado pelo Decreto 24 de 18 de janeiro de 1.894, sendo revogado em 29 de abril de 1.894. portanto, Castro foi Capital de Estado por 3 meses e 11 dias.

### 3.5 Castro e as Correntes Migratórias

O município de Castro no início da construção da sua sociedade, é formado pelos paulistas que no decorrer é influenciada pelo elemento social que residia no Sul do Brasil, através do tropeirismo. Na seqüência são a presença marcante do europeu e asiático.

Os primeiros imigrantes chegaram em Castro a 22 de julho de 1885, destinados às colônias Santa Leopoldina e Santa Clara. Já em 1939, conforme documento da época, constata-se a presença e estabelecimento de várias colônias de Estrangeiros em Castro:

Colônia Terra Nova e Maracanã: alemães; Colônias Santa Clara e Caxambu: alemães e russos; Colônia Iapó: russos, poloneses e alemães; Colônia Carambeí: holandeses; Colônia Santa Leopoldina: poloneses; Colônia Santa Clara: alemães e russos; Colônia São Sebastião: poloneses; Colônia Castrolanda: holandeses; Colônias Aurena e Con-

ceição: poloneses. Outros imigrantes também se instalaram em Castro: italianos, austríacos, lituanos, dinamarqueses, suíços e japoneses, estes últimos em 1958, vieram através da Cooperativa de Cotia na cidade de mesmo nome no Estado de São Paulo.

### 3.6 Aspectos Econômicos

A atividade agropecuária é bastante expressiva no município, com plantação de soja, milho, feijão, arroz, cenoura, batata, recebendo premiação de maior produtividade nacional em milho no ano de 1997. Ainda possui milhares de propriedades rurais que se destacam pela criação de gado leiteiro, suínos e aves. A bacia leiteira da região é considerada a principal do Brasil em produtividade e qualidade genética com capacidade aproximada de 400.000 litros/dia. Também se destacam as exploradoras de calcário, indústrias alimentícias, gráficas, moveleiras, de pincéis e fósforos.

### 3.7 ASPECTOS TURÍSTICOS

#### 3.7.1 ATRATIVOS HISTÓRICOS - CULTURAIS

##### 3.7.1.1 Igreja Matriz Nossa Senhora Sant'Ana

A primitiva capela, de barro socado foi construída por escravos em 1704, em honra a Sant'Ana. Em 1769 foi realizada a primeira missa, tendo neste ano sofrido uma reforma. O primeiro pároco, Frei de Santa Teresa de Jesus, chegou dois anos mais tarde em 1771. Passou por diversas outras reformas, sendo que no ano 1876 foi totalmente concluída, tomando seu aspecto atual. Um ano depois foi construída uma das torres, anos mais tarde, no período entre 1945-1960.

##### 3.7.1.2 Museu do Tropeiro

Criado pelas leis 13/75 e 71/76, a casa onde foi instalado o museu foi construída no século XVIII pela família Carneiro Lobo. Sua construção é de estuque, de fiel es-



tilo. Pertenceu ao Padre Damaso, que a comprou de Francisco da Deos martins e sua mulher Victoriana Alves de Nunciação. Em 1912 foi novamente vendida a Balbina Marques Ribas, que deixou por herança a cinco herdeiros. Em 1975, o imóvel pertencia à Leonilda Madureira e foi adquirido, por compra, pela Prefeitura Municipal sendo submetido a restauração mediante orientação do Serviço do Patrimônio Histórico do Estado. Seu acervo conta com aproximadamente 400 peças. Além de retratar a vida do tropeiro, apresenta documentos e objetos históricos, peças sacras, aferições e artesanato.

#### 3.7.1.3 Colônia Castrolanda

O crescimento da Cooperativa Batavo em Carambeí, possibilitou a vinda de novos colonos para o Paraná, sendo que em 1951, desembarcou no Rio de Janeiro um outro grupo de famílias holandesas. Castro foi o município escolhido e em 5000 há, às margens do Rio Iapó, foi fundada a Colônia de Castrolanda, onde os imigrantes construíram estradas, casas além dos estábulos para os reprodutores bovinos de produção leiteira, o que deu início à Cooperativa Castrolanda, que se desenvolveu apesar de todos os problemas de doenças, falta de assistência e de dificuldades para adaptação dos imigrantes ao clima.

Para perpetuar as tradições e reviver a história, a comunidade criou em 1953 o grupo folclórico Holandês de Castrolanda, integrado por jovens descendentes, além do Museu dos Imigrantes, criado em 1991, uma réplica das primeiras residências construídas pelos pioneiros da região, deixada transparecer através dos móveis e objetos doados pelas famílias de Castrolanda, para mostrar este pedaço do Paraná holandês.

#### 3.7.1.4 Casa da Cultura Emília Erichsen

Neste edifício em 1862 foi fundado o primeiro jardim de infância do Brasil por Dona Emília Erichsen.

#### 3.7.1.5 Morro do Cristo

Situa-se num dos pontos mais altos de Castro, e pode ser avistado de todos os lados da cidade e arredores. Sobre ele está uma estátua do Cristo Redentor e um pequeno parque de diversões.

#### 3.7.1.6 Fazenda Capão Alto

Localizada na Colônia Castrolanda. Acesso pela estrada Castro – Castrolanda, segue por estrada não pavimentada cerca de 4Km. Foi " Rota dos Tropeiros". Postada às margens do Rio Iapó, tem sua história iniciada em meados do século XVIII. Edificada em sesmaria cedida pela Coroa Portuguesa à família Taques de Almeida, tornou-se após, propriedade da Ordem Carmelita do Brasil. Chama a atenção por suas construções refletindo imagem dos casarões típicos das fazendas coloniais. O casarão central foi erguido em taipa de pilão, um dos únicos do gênero no Paraná.

#### 3.7.1.7 Gastronomia típica

O prato de destaque do município é o castropeiro, constituído de feijão tropeiro, bife de porco, carne de gado, arroz, couve e quibebe. A sobremesa é sempre o doce de abóbora.

### 3.7.2 ATRATIVOS NATURAIS

#### 3.7.2.1 Rio Iapó

Corta o perímetro urbano e permite a navegabilidade de canoas e lanchas de pequeno porte. Seu leito é sinuoso e bastante piscoso.

#### 3.7.2.2 Salto da Cotia

É um salto com 35 metros de altura, sendo a região de entorno caracterizada por campos e formações areníticas.

#### 3.7.2.3 Outras cachoeiras

Cachoeira Lajeado Maria Lema; Queda do Pulo, Arco de Pedra.

#### 3.7.2.4 Grutas

Gruta do Pinheiro Seco, Gruta da Caveira, Gruta Lagoa dos Alves, Gruta de Pedras, Gruta Olho D' Água, Gruta Paiol do Meio, Gruta da Barrinha, Catedral de Luzes.

#### 3.7.2.5 Cânion do Guartelá

O Cânion do Rio Iapó, denominado de Guartelá, possui grande extensão no município de Castro e atualmente constitui-se no maior atrativo da região.



#### 4. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA

O município de Castro tem uma grande vocação para algumas modalidades do turismo, como: Turismo Histórico-cultural, Ecoturismo, Turismo Técnico-científico, Turismo Étnico, Turismo Gastronômico e Turismo Rural.

Dentro desta perspectiva é importante que o município saiba aproveitar melhor todo o seu potencial, gerando desta forma empregos e melhorando a qualidade de vida da população.

Com o objetivo de estudar as possibilidades de turismo em espaço rural, este capítulo é dedicado ao levantamento do potencial turístico da Colônia Terra Nova.

##### 4.1 METODOLOGIA

O estudo inicialmente baseou-se na consulta a fontes secundárias, representadas por trabalhos acadêmicos em nível de especialização e do trabalho realizado para o Projeto de Preservação da Memória Histórica dos Campos Gerais. Também foram consultadas publicações turísticas.

O trabalho de campo deu-se através de visitas à colônia, conversas com moradores descendentes dos imigrantes, participação em eventos da colônia como a *Frühlingsfest* (1ª Festa da Primavera) e acompanhamento de grupo de turistas durante visita ao Museu do Imigrante Alemão e à Igreja, além de preenchimento de formulário de inventário turístico e fotos da área em estudo.

Para a avaliação da percepção dos produtores em relação ao desenvolvimento do turismo na colônia foi aplicado um questionário com perguntas abertas.



## 4.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Colônia Terra Nova caracteriza-se por ser uma área na zona rural, ou seja, uma paisagem natural modificada pelas atividades agro-silvo-pastoris, que ainda conserva capões de mata nativa. A região é ocupada por pequenas, média e grandes propriedades, nas quais a pecuária de leite é a atividade econômica principal.

### 4.2.1 Ocupação em Terra Nova

No ano de 1934, famílias alemãs imigrantes e reimigrantes fixaram-se em uma área de 1300 alqueires de terra da Fazenda Marilândia, ex-Fazenda Garcêz, propriedade de Jerônimo Cabral Pereira do Amaral e herdeiros de seus sogros e pais Veríssimo Duarte de Camargo e Marcolina Stokler de Camargo, situado no município de Castro.

A colonização da Colônia Terra Nova, deu-se através da Sociedade de Colonização no Estrangeira sediada em Berlim, que adquiriu a Fazenda Marilândia, ex-Fazenda Garcêz a qual possuía as seguintes divisas e confrontações: ao oeste, o ribeirão do Maracanã, ao norte, o de Xaxim, a leste do rio Jotuba e ao sul, do Pitangui.

As terras receberam o nome de Terra nova e foram divididas em duas partes: Terra Nova Garcez e Terra Nova Maracanã. Terra Nova Maracanã foi colonizada por alemães, que já haviam se instalado, anteriormente, no Brasil principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os lotes da Terra Nova Garcez foram destinados às pessoas que vinham direto da Alemanha, e eram adquiridas, ainda, na pátria de origem.

Para imigração, a Sociedade de Colonização no Estrangeiro apresentou certas condições de conformidade com a Lei Brasileira:

- Possuir vinte e um (21) e no máximo cinquenta e cinco (55) anos;
- Emigrar com a família completa ou grupo de irmãos;
- No Brasil todos tenham de ser agricultores, ou seja, dedicar-se à agricultura.

Partindo desses pré-requisitos algumas famílias de alemães chegaram, em 1933, no município de Castro, e formaram um núcleo étnico. A nucleação homogênea

implicou preços mais elevados dos lotes e maior estabilidade dos imigrantes, pois cada família podia adquirir lotes com 12 alqueires de terras, assim divididos:

- 8 alqueires de terra de cultura, no mato;
- 2 alqueires de terra, para localização da "Aldeia", no campo;
- 2 alqueires de pasto para gado, no campo.

Ficava o preço do lote comprado pelo colono da Sociedade de Colonização no Estrangeiro na ordem de duzentos mil réis (R\$ 200.000) para o alqueire de mato e cento e cinquenta mil réis para o alqueire de campo.

Na chegada do imigrante à Colônia, o mesmo recebia da Sociedade um título provisório no qual ficava declarado que o colono recebia o direito de uso sobre o lote. A transcrição definitiva de propriedade ao colono efetuava-se três (3) anos depois da data da assinatura do contrato, desde que o colono tivesse efetivado o pagamento de suas dívidas com a Sociedade Colonizadora no Estrangeiro, cujo mandato era de dois (2) anos.

A colônia possuía um Diretor Colonial, designado pela Sociedade de Colonização no Estrangeiro, o qual tinha como prerrogativas:

- manter a correta organização da Colônia;
- decidir e interferir nas Colônias, quando se fizesse necessário;
- determinar que uma parte de mato de cada lote fosse considerada "patrimônio natural";
- fornecer víveres aos colonos e, concomitantemente, organizar a venda dos produtos coloniais;
- consultar e fornecer instrução agrícola aos colonos;
- construir estradas carroçáveis, pontes e marcas de limites.

Para alcançar esses objetivos, em cada lote vendido pela Sociedade Colonizadora no Estrangeiro, a mesma providenciava a construção de uma casa provisória de madeira, uma roça de mato, de aproximadamente 1 alqueire; além de gado, sementes e aparelhamentos agrícolas, para que o imigrante pudesse iniciar suas atividades.

A colonização alemã, ocupou a zona rural de Castro desde a Fazenda Marilândia (Colônia Garcêz) até o oeste com o Ribeirão do Maracanã (Colônia Maracanã) fa-

zendo divisa ao Sul com o Rio Pitangui, no município de Ponta Grossa, área esta que denominou-se Terra Nova.

A Colônia Terra Nova foi ocupada por famílias alemãs provenientes de diversas regiões da Alemanha, que deixaram seu país de origem em virtude dos problemas econômicos e políticos da Europa causados, pela Primeira Guerra Mundial, o fortalecimento do regime nazista, a crise de 1929 e a busca por melhores expectativas. É importante destacar que muitos dos imigrantes não tinham nenhuma ligação com a agropecuária, sendo que para a colônia vieram pedagogo, filólogo, engenheiro, artesão, marinho, músico, açougueiro entre outras profissões, que para imigrarem para o Brasil deveriam inicialmente trabalhar na agricultura.

#### 4.2.2 Alguns traços Culturais da Colônia Terra Nova

Atualmente os descendentes dos imigrantes preservam a sua identidade cultural, o que é verificado no dia-a-dia na vida familiar, nas comemorações, na religião, na música, nos hábitos alimentares etc. O idioma alemão é falado em casa, nas rodas de conversa e é ensinado na escola às crianças, mostrando-se como principal forma de preservação da identidade cultural.

As comemorações são marcadas pela influência européia, principalmente no na Páscoa e no Natal. Na Páscoa os ovos de galinha são pintados. No Natal, são produzidos diversos tipos de alimentos, como panetones, biscoitos e outros, além da decoração de Natal, onde as famílias enfeitam os pinheiros.

Na colônia é comemorado o dia de São Nicolau, neste dia são depositados doces e presentes nos sapatos das crianças, os quais são deixados por elas atrás da porta.

Também é festejado o dia dos Reis Magos, é celebrado todo dia 6 de janeiro, neste dia um grupo de crianças e adultos representam os reis magos vindos do Oriente que visitam todas as casas desejando prosperidade e graças durante o ano novo que se inicia, além de cantar cânticos natalinos. À noite deste mesmo dia toda a comunidade se reúne na casa de uma moradora da colônia para cantar e se divertir, e também degustam os pratos elaborados para esta festividade.

Na religião a comunidade é dividida entre protestantes e católicos, sendo estes últimos em maioria. A colônia possui uma igreja na qual mensalmente é realizada missa no idioma alemão.

Na música é freqüente encontrar nas casas diversas fitas cassetes provenientes da Alemanha, além de revistas e outros impressos originários deste país.

Em conversas com descendentes dos imigrantes é muito comum estes reportarem às suas reminiscências das dificuldades dos seus parentes, quando imigraram para o Brasil.

#### 4.2.3 A Economia da Colônia

A economia de colônia está baseada na agropecuária, sendo a agricultura e a pecuária de leite predominantes. A produção leiteira é entregue na Batavia no município de Carambeí, a empresa surgiu após fusão com a Cooperativa de Laticínios do Paraná, cuja marca dos seus produtos é Batavo. Também são encontrados no espaço da colônia pessoas com atividades não - agrícolas, como pedreiros, marceneiros e professores. Atualmente a beneficiadora do leite paga R\$ 0,26 por litro de leite, sendo este um preço base, de forma que a remuneração acima deste preço base se dá de acordo com a produção e a qualidade do leite, ou seja, produtores que obtêm grandes produções são remunerados com um preço acima do preço base. Segundo alguns produtores há perspectiva de baixa no preço do leite, o que tornará menor o lucro do pecuarista.

### 4.3 INVENTÁRIO DOS RECURSOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

O registro dos recursos turísticos que compõe a oferta turística da Colônia Terra Nova é importante para a formação de um banco de dados e posteriormente efetuar um diagnóstico e a elaboração de um prognóstico e conseqüentemente um planejamento integrado de turismo em espaço rural. Para a avaliação foi elaborado um inventário dos recursos que compõe a oferta turística, no qual foram ordenadas as várias informações pertinentes aos recursos turísticos da Colônia Terra Nova. De acordo com a EMBRATUR<sup>1</sup>, citado por DENCKER (1998, p.215) "o Inventário da Oferta Turística é o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços e da infra-estrutura de apoio turístico, visando à correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais." Foram inventariados o Museu do Imigrante Alemão, Igreja Santa Teresinha, o Clube Recreativo e a 1ª Festa da Primavera.

É importante salientar que a própria história de colonização alemã na Colônia Terra Nova, a paisagem ecológica e as atividades agropecuárias são considerados nesse estudo como atrativo turístico.

O formulário utilizado para registro de informações, foi baseado no modelo proposto pelo Prof. João Francisco Leite Vieira.

---

<sup>1</sup> EMBRATUR. *Inventário da Oferta turística*, outubro de 1993, apostila.

#### 4.3.1 Igreja Santa Teresinha

A Igreja Santa Teresinha está localizada na colônia Terra Nova a 15 quilômetros do centro de Castro, e foi construída pelos imigrantes alemães, no ano de 1937. A igreja está próxima ao Museu do Imigrante Alemão, Clube Recreativo e à escola. A infra-estrutura do local é composta por dois pavilhões e banheiros. Há uma trilha de aproximadamente um quilômetro (1 km) que liga a igreja ao museu. Anualmente é realizada uma festa para obtenção de recursos para a manutenção.

FIGURA 1 - CALENDÁRIO DAS CELEBRAÇÕES NA IGREJA

| DIA               | TIPO DE CELEBRAÇÃO | IDIOMA    |
|-------------------|--------------------|-----------|
| 1º Domingo do mês | Missa              | Português |
| 2º Domingo        | Culto              | Português |
| 3º Domingo        | Missa              | Alemão    |
| 4º Domingo        | Culto              | Português |

FONTE: Igreja Santa Teresinha

FOTO 1 – IGREJA SANTA TERESINHA

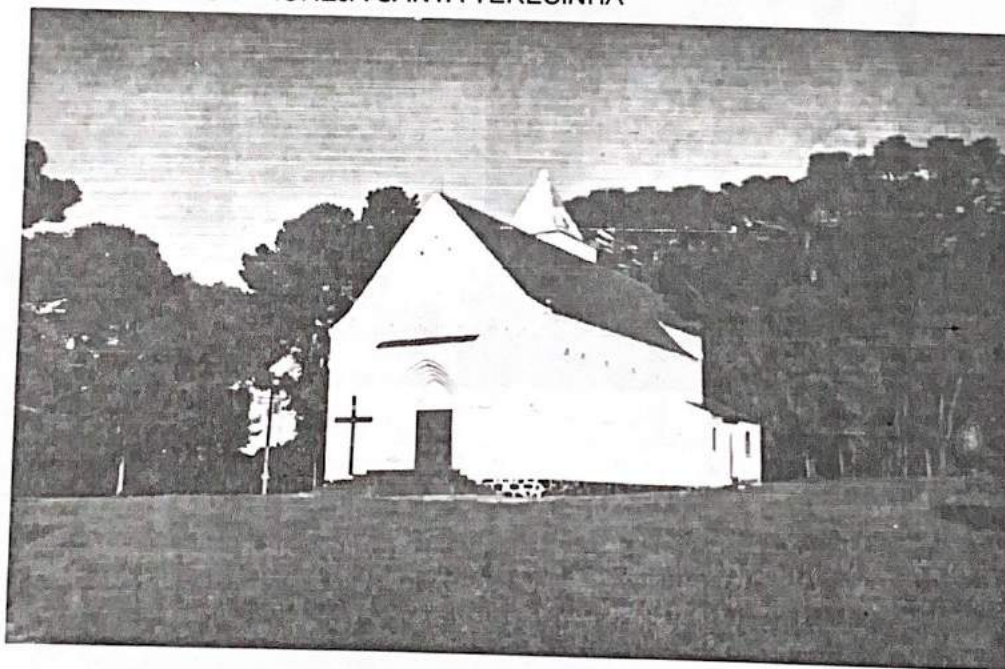




FOTO 2 - INTERIOR DA IGREJA

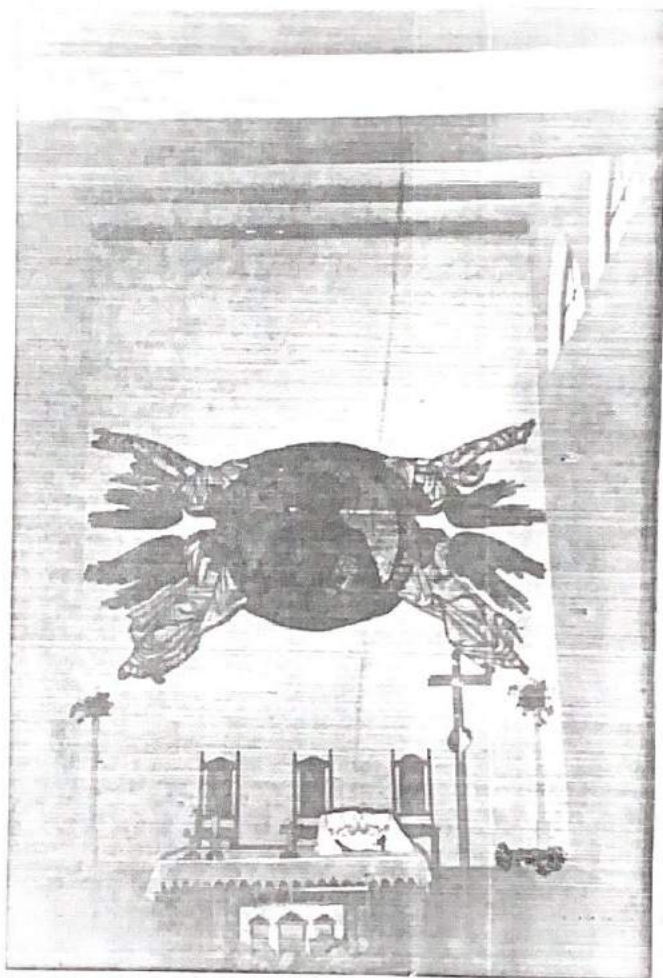


FOTO 3 - INTERIOR DA IGREJA



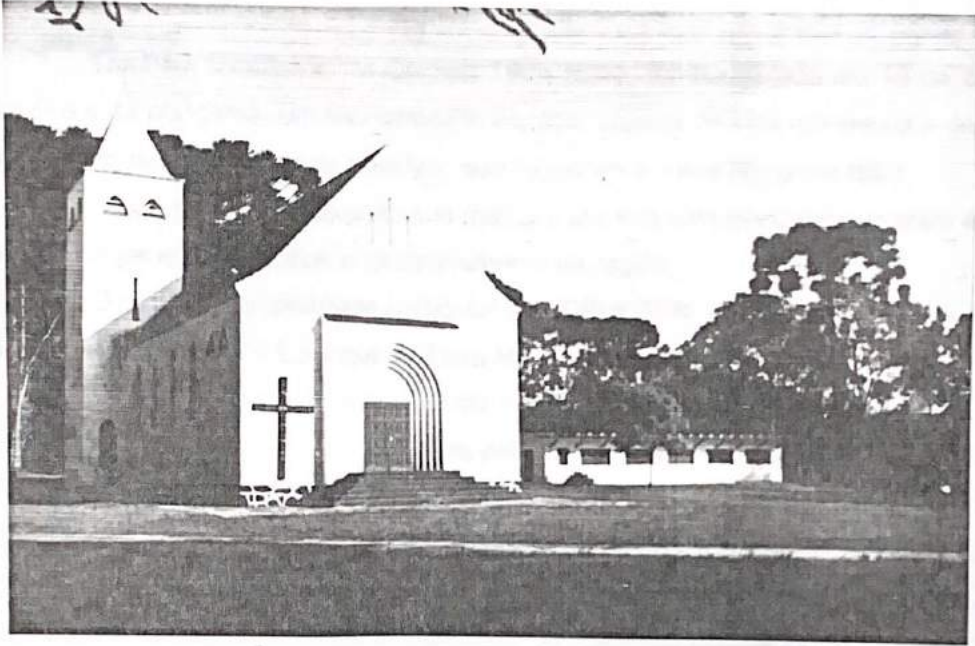
FOTO 4 - PAVILHÃO 1



FOTO 5 - PAVILHÃO 2



FOTO 6 - IGREJA



#### 4.3.2 Museu do Imigrante Alemão

Também localizado na Colônia Terra Nova, foi inaugurado em 18 de abril de 1999 e está abrigando em seu pequeno espaço, objetos da vida doméstica e de trabalho dos primeiros imigrantes alemães, que fundaram a Terra Nova em 1933.

Esses pioneiros deixaram sua marca e até sua vida em Castro, criaram e construíram objetos para facilitar o desbravamento da região.

O museu é propriedade particular da ACPHETEN - Associação Cultural de Preservação da História e Ecologia de Terra Nova.

O local é aberto à visita todo terceiro domingo do mês das 14:00 às 17:00 horas, ou é marcado com antecedência pelos telefones (0XX42) 9972-1714 ou (0XX42) 232-3570. Atualmente não é cobrado ingresso, as visitas são guiadas por descendentes dos imigrantes, os quais também falam o idioma alemão. Os objetos possuem identificação, com o nome do mesmo e sua utilidade, escrito em português e alemão. O museu possui folheto em português e alemão. Os visitantes na maioria são moradores da própria colônia, seguidos por visitantes do município. As escolas do município fazem visitas com os alunos. No livro de visitas também é possível encontrar assinaturas de visitantes estrangeiros, principalmente alemães, pois é muito comum o intercâmbio entre os descendentes dos imigrantes e os parentes que ainda moram na Alemanha, sendo que muitos dos moradores da colônia viajam para a Alemanha para visitar parentes e até mesmo para trabalhar. O museu também passa a chamar a atenção de turistas, principalmente daqueles que possuem descendência germânica. Até o dia 29 de setembro do presente ano o livro de visitas contava com 821 assinaturas, sendo que neste mesmo dia um grupo de trinta e oito (38) visitantes de Curitiba estava fazendo uma visita no museu, em virtude da programação de um roteiro turístico histórico-cultural, programado por dois (2) condutores de turismo do município de Castro, onde o objetivo da visita era mostrar a história do tropeirismo, os locais turísticos, tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Paraná e as colonizações européias do município que possuem atrativos, caracterizados pela Colônia Castrolanda e o Museu do Imigrante Holandês e a Colônia Terra Nova com o seu Museu do Imigrante Alemão e a

sua Igreja. Ao final deste passeio os visitantes puderam degustar o *Waffel* acompanhado de chá. O *Waffel* se constitui num preparo típico alemão, à base de uma mistura de farinha de milho e de trigo, é assado numa forma especial que é colocada em cima de um fogão à lenha. O museu está indicado no guia turístico Castrotur.

A infra-estrutura do museu é deficiente, pois faltam banheiros. está em construção um pavilhão que futuramente irá abrigar uma biblioteca e um espaço onde serão colocados maquinários antigos.

Na área de entorno do museu existe um canteiro com plantas medicinais e um reflorestamento de Araucárias e outras plantas nativas.

QUADRO 1 - PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NO ENTORNO DO MUSEU

|                   |                     |           |            |
|-------------------|---------------------|-----------|------------|
| Alho              | Canfora             | Gengibre  | Poeja      |
| Alecrim           | Camomila            | Ginseng   | Penicilina |
| Agave             | Cavalinha           | Jasmim    | Raiz Forte |
| Aloe Babosa       | Calêndula           | Lírio     | Ruibarbo   |
| Alfazema          | Confrei             | Losna     | Salsa      |
| Alfavaca          | Capuchinha          | Melissa   | Salvia     |
| Artemisia         | Curcuma             | Manjerona | Urtiga     |
| Arruda            | Erva-doce           | Marcella  | Violeta    |
| Boldo Falso       | Erva-cidreira       | Mandacaru |            |
| Catinga de Mulata | Espada de São Jorge | Morango   |            |
| Cana-de-açúcar    | Framboeza           | Novalgina |            |

FONTE: Museu do Imigrante Alemão

QUADRO 2 - PLANTAS ENCONTRADAS NO REFLORESTAMENTO

|                    |                   |                  |
|--------------------|-------------------|------------------|
| Buganville         | Ipê Roxo          | Guaçatanga       |
| Lantana            | Ipê Branco        | Butiazeiro       |
| Angico             | Erva-mate         | Xaxim            |
| Quaresmeira        | Cedro             | Bracatinga       |
| Rabo de Bugiu      | Imbuia            | Abacateiro       |
| Cássia folha longa | Araucária         | Canela sassafrás |
| Canafistula        | Capororoca        | Laranjeira       |
| Jabuticaba         | Cuvitinga         | Limoeiro         |
| Uvaia              | Canela Guaiaca    | Jaborandi        |
| Cerejeira          | Canela Preta      |                  |
| Pitanga            | Pessegueiro bravo |                  |
| Goiaba             | Imbira            |                  |
| Dedaleira          | Aroeira           |                  |
| Amendoim-bravo     | Bugreiro          |                  |
| Cipreste azul      | Pau Andrade       |                  |
| Tuya               | Caroba            |                  |
| Pinheiro Guararema | Camboatá          |                  |
| Pau favo           | Pau-de-leite      |                  |
| Espinheira Santa   | Ariticum          |                  |
| Buxa               | Tarumã            |                  |
| Mandiurana         | Miguel pintado    |                  |
| Guajuvira          | Cambará           |                  |
| Guaçatunga         | Pimenteira        |                  |
| Araçá              | Açoita cavalo     |                  |
| Guabiroba          | Sucroeiro         |                  |
| Jacarandá          | Mamica-de-cadela  |                  |
| Branquilha         | Cambuí            |                  |

FONTE: Museu do Imigrante Alemão

FOTO 7 – O MUSEU EM DIA DE VISITA, VISITANTES DE CURITIBA 29/09/2001

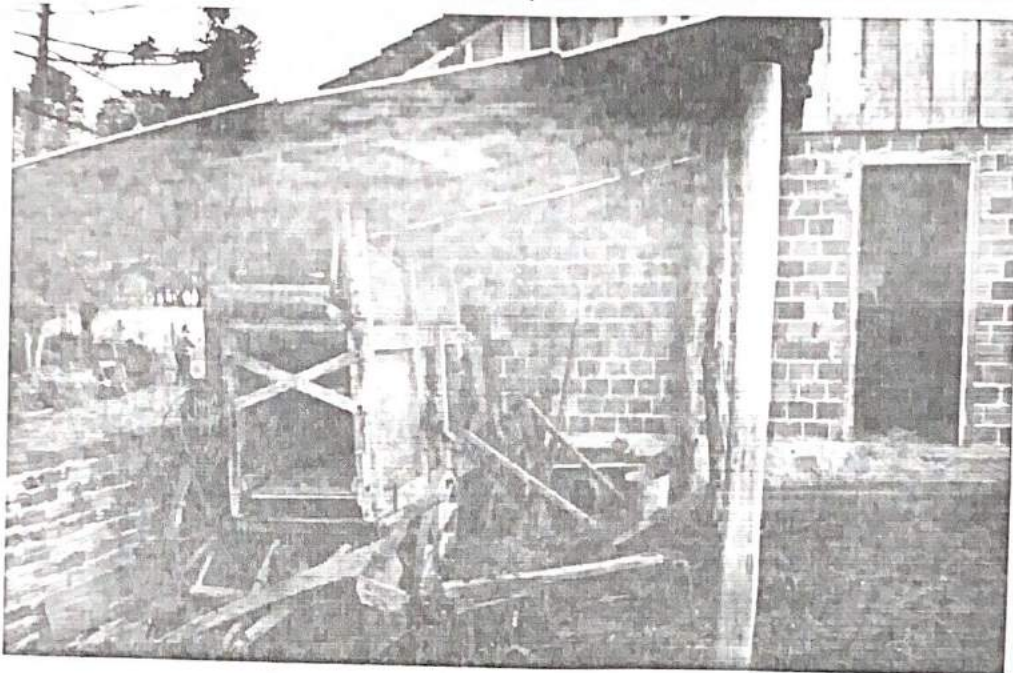


FOTO 8 – MUSEU DO IMIGRANTE ALEMÃO

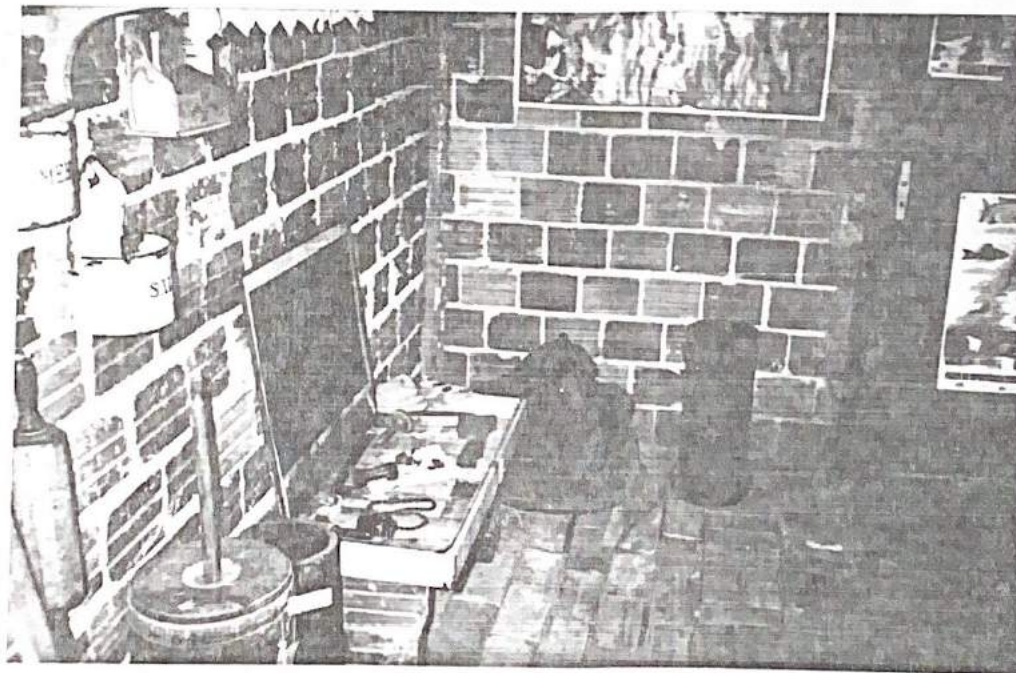




FOTO 9 – INTERIOR DO MUSEU



FOTO 10 - INTERIOR DO MUSEU

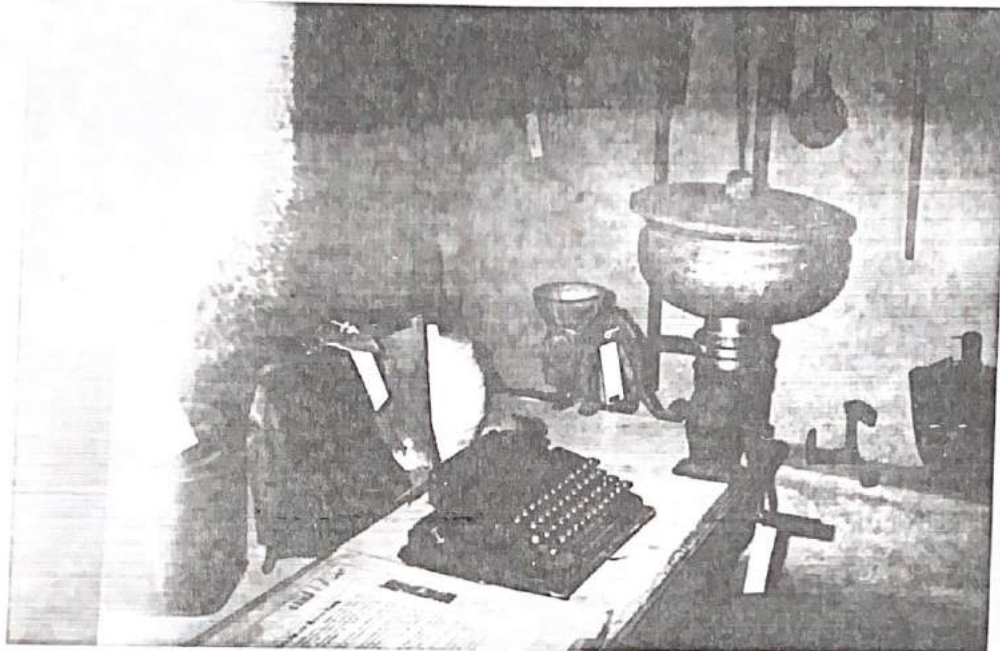


FOTO 11 - INTERIOR DO MUSEU

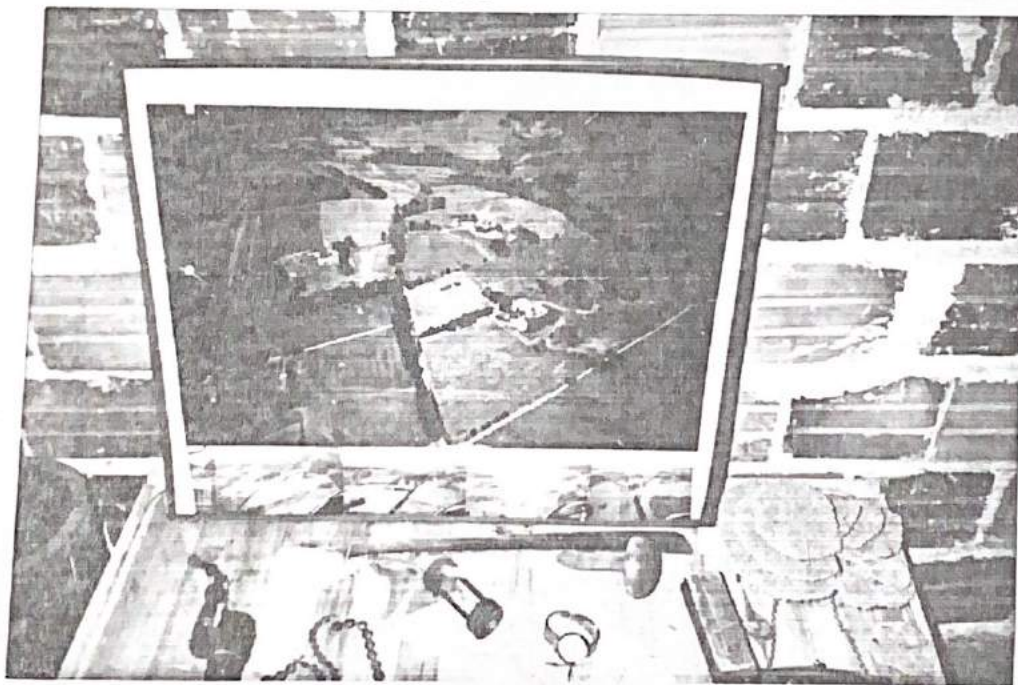


FOTO 12 - BIBLIOTECA

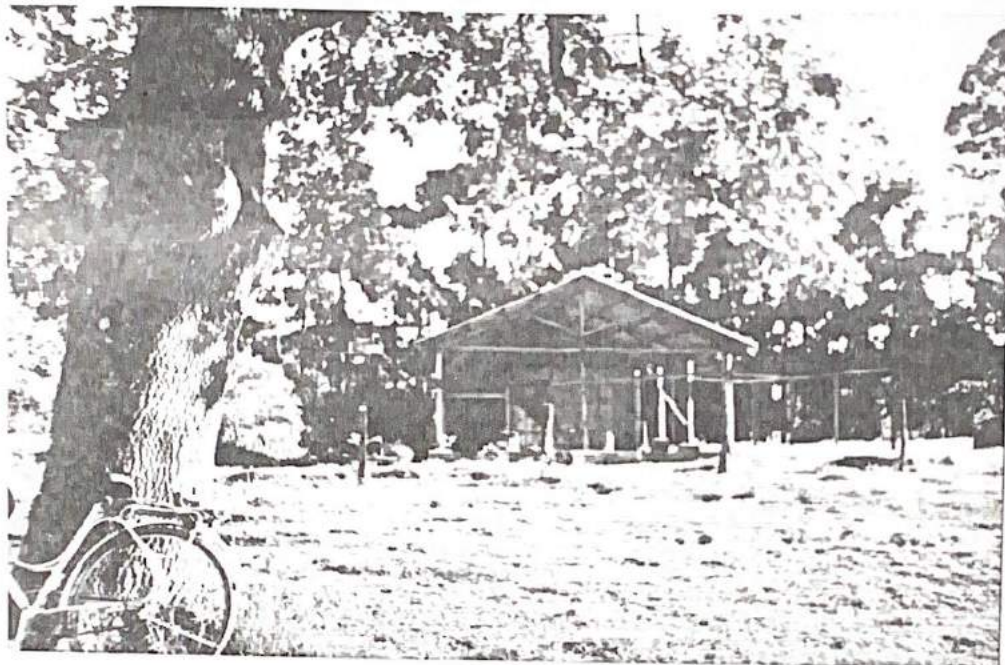


FOTO 13 - CANTEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ENTORNO DO MUSEU



FOTO 14 - CANTEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ENTORNO DO MUSEU



FOTO 15 - REFLORESTAMENTO NO ENTORNO DO MUSEU

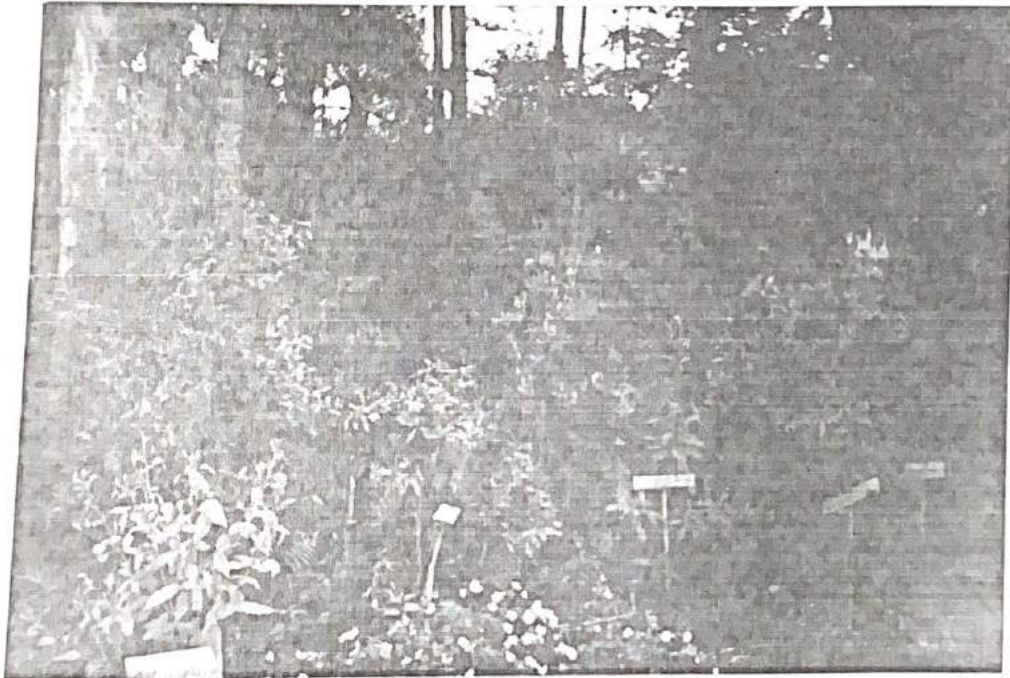
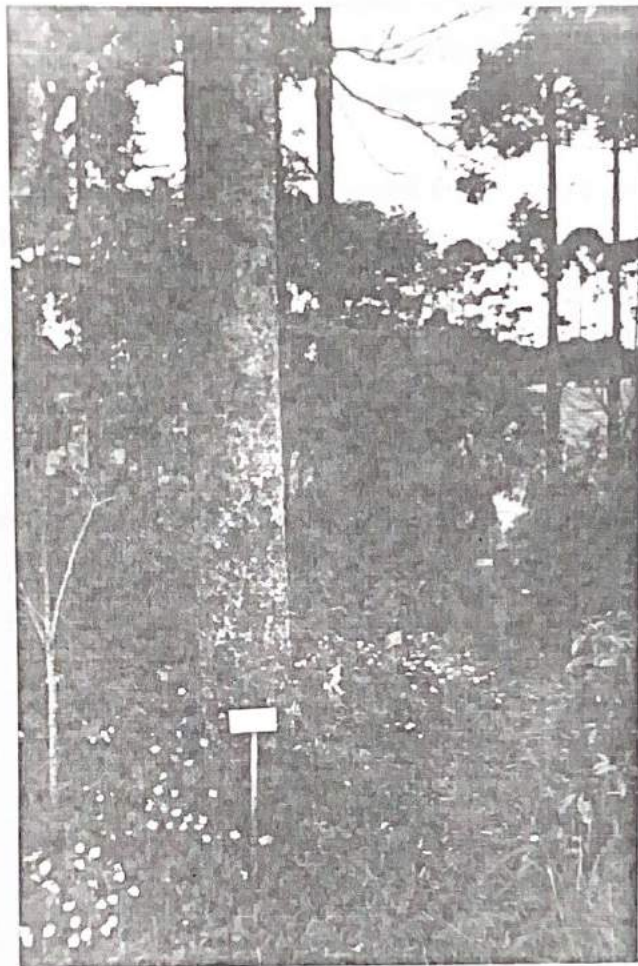


FOTO 16 - REFLORESTAMENTO NO ENTORNO DO MUSEU



#### 4.3.3 I *Frühlingsfest* - 1ª Festa da Primavera

A primeira festa da primavera aconteceu no dia dois (2) de setembro e teve como objetivos: arrecadar fundos para a dar continuidade à construção do local que irá abrigar a biblioteca e confraternização dos colonos. A festa foi marcada por um almoço típico alemão, exposição de fotos e objetos de algumas famílias de imigrantes e a apresentação do coral infantil da colônia. Cerca de 200 pessoas compareceram para esta comemoração e puderam degustar a gastronomia típica alemã à base de:

- Chucrute com *Eisbein* (repolho azedo com carne de Joelho de porco);
- Chucrute com costela de porco defumada;
- Purê de batatas;
- *Spatzle* (massa proveniente da mistura de farinha de trigo);
- *gulasch*
- Ensopado de cenouras e ervilhas,

#### Sobremesas:

- *Waffel*;
- Torta de morangos.

FOTO 17 – FORMA PARA PREPARAÇÃO DO WAFEL



FOTO 18 - FORMA UTILIZADA PARA PREPARAÇÃO DO WAFEL



#### 4.3.4 Clube Recreativo 25 de Julho

O Clube 25 de Julho foi fundado na década de 50, e na década de 90 ganhou novas instalações. Conta com 50 (cinquenta) sócios, e é utilizado para bailes, comemorações da colônia e festividades particulares.

Tem capacidade para 400 (quatrocentas) pessoas sentadas, sanitários masculinos e femininos, e estacionamento.

FOTO 19- CLUBE

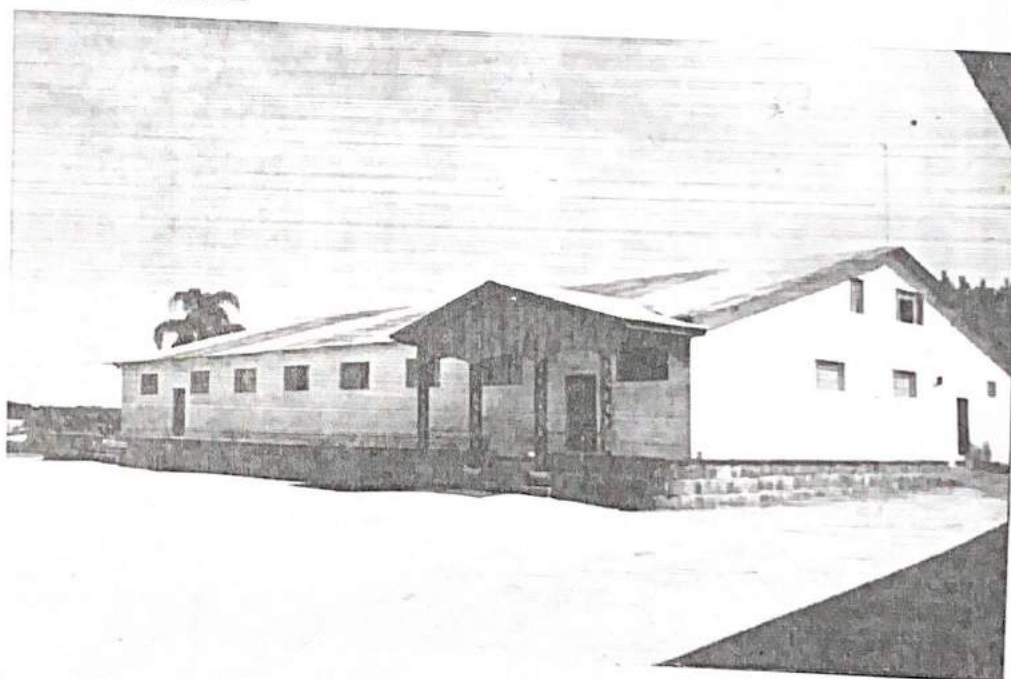
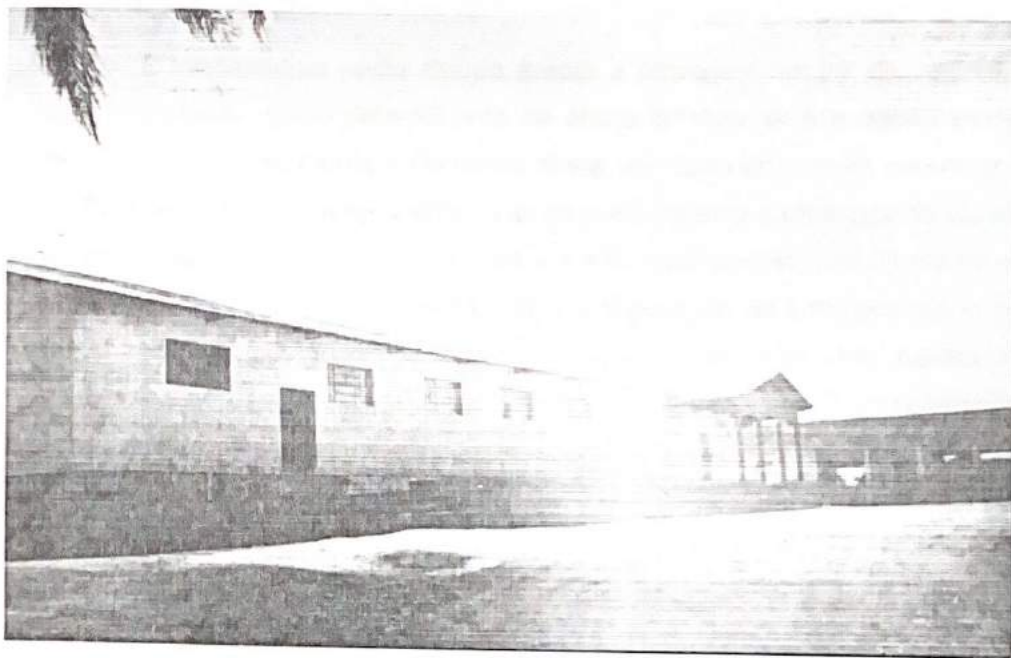




FOTO 20 - CLUBE



#### 4.3.5 A Paisagem da Colônia Terra Nova

É fundamental neste estudo avaliar a paisagem natural da colônia, como um fator importante, como determinante da oferta turística, pois a região ainda preserva muitas manchas de Floresta Ombrófila Mista, sendo muito comum encontrar o Pinheiro do Paraná (*Araucária Angustifolia*). Também é freqüente a presença de várias espécies de aves. Mas a paisagem da colônia é em sua maior porção o resultado da ação antrópica, que vem modificando a região para a exploração da agropecuária, e consequentemente a produção de um espaço com características intrínsecas, baseadas nas relações sociais, culturais, econômicas e naturais da área. É importante compreender a relação entre a paisagem e o espaço da colônia de forma que se possa fazer uma análise da região, para fins turísticos. Segundo RODRIGUES(1997, a)<sup>1</sup>, citada por RODRIGUES (2000, p. 226, b) "a paisagem é resultante das ações passadas e presentes, da ação não apenas antrópica, mas do clima, das intempéries, da temperatura, da composição físico-química e morfológica. Enfim, é a resultante temporal e espacial do conjunto desses fatores." O espaço é uma característica que não pode ser desvinculada da paisagem, pois as relações que acontecem na área, são em função da sociedade que está instalada na colônia, a qual possui expressões culturais descendentes dos imigrantes germânicos. De acordo com SANTOS<sup>2</sup>, citado por RODRIGUES

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através de seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, cada fração da paisagem (...) **A paisagem existe através de suas formas criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual** (grifo do autor).

<sup>1</sup> RODRIGUES, Adyr B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Hucitec, 1997.

<sup>2</sup> SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

FOTO 21- PAISAGEM DA COLÔNIA 1



FOTO 22 – FOTO AÉREA 1

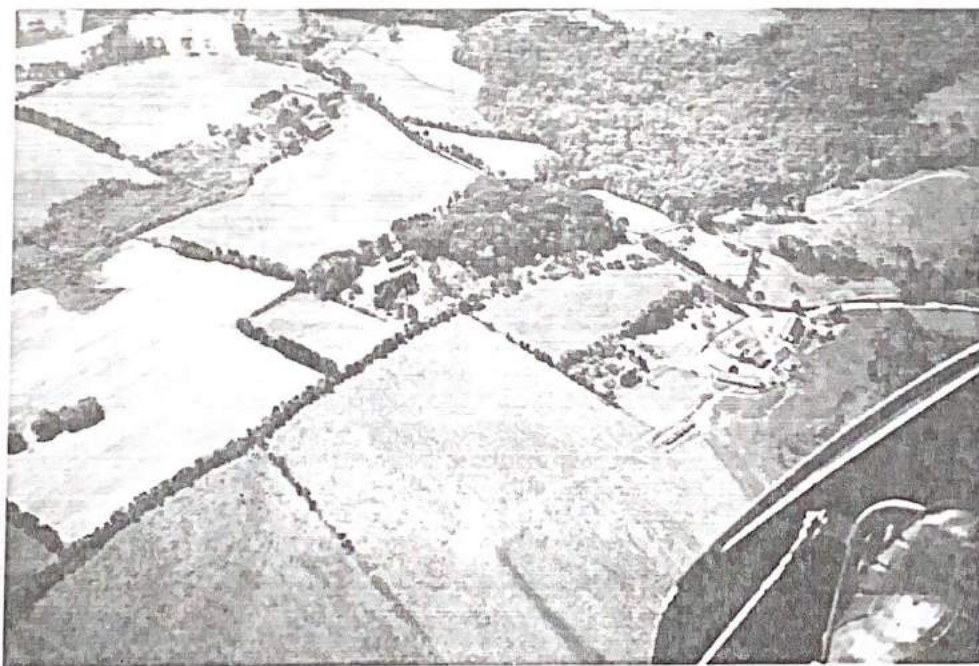


FOTO 23 – FOTO AÉREA 2



FOTO 24 – PAISAGEM DA COLÔNIA 2

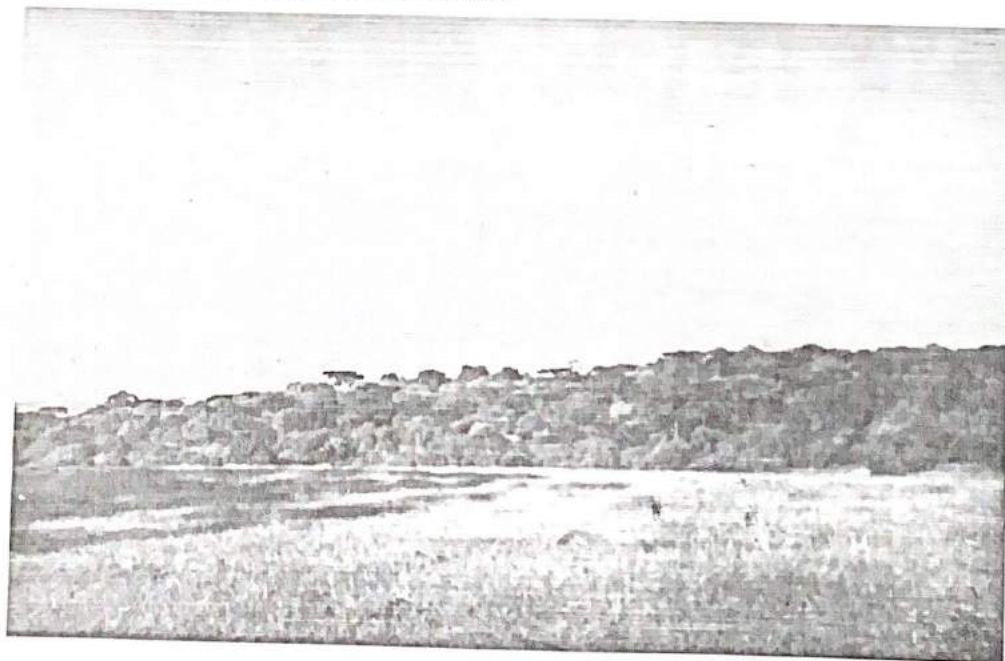


FOTO 25 - PAISAGEM DA COLÔNIA 3



FOTO 26 - PAISAGEM DA COLÔNIA 4



FOTO 27 – PAISAGEM DA COLÔNIA 5

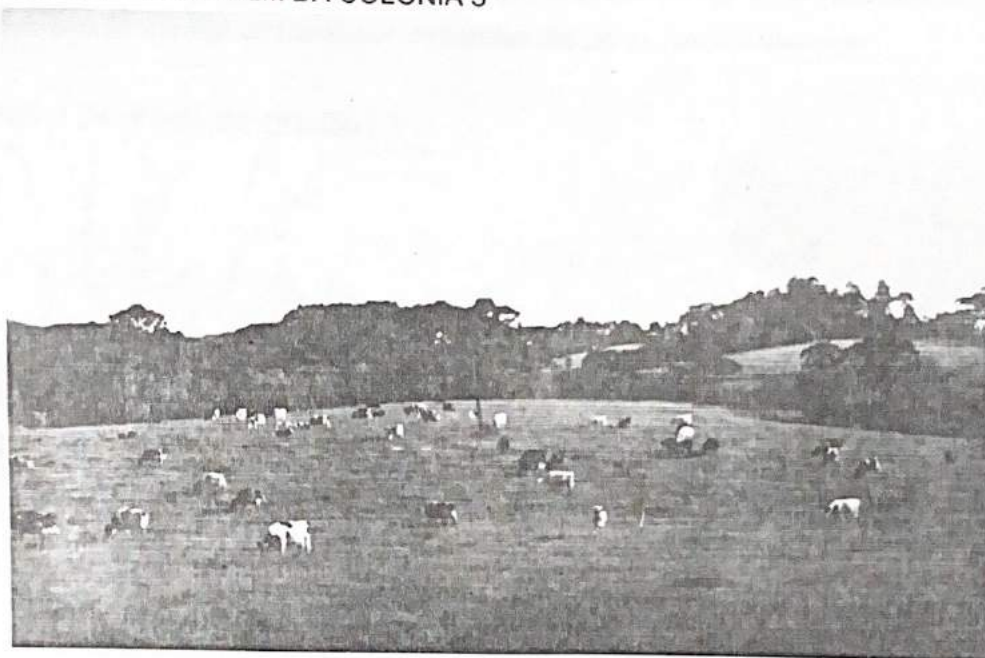
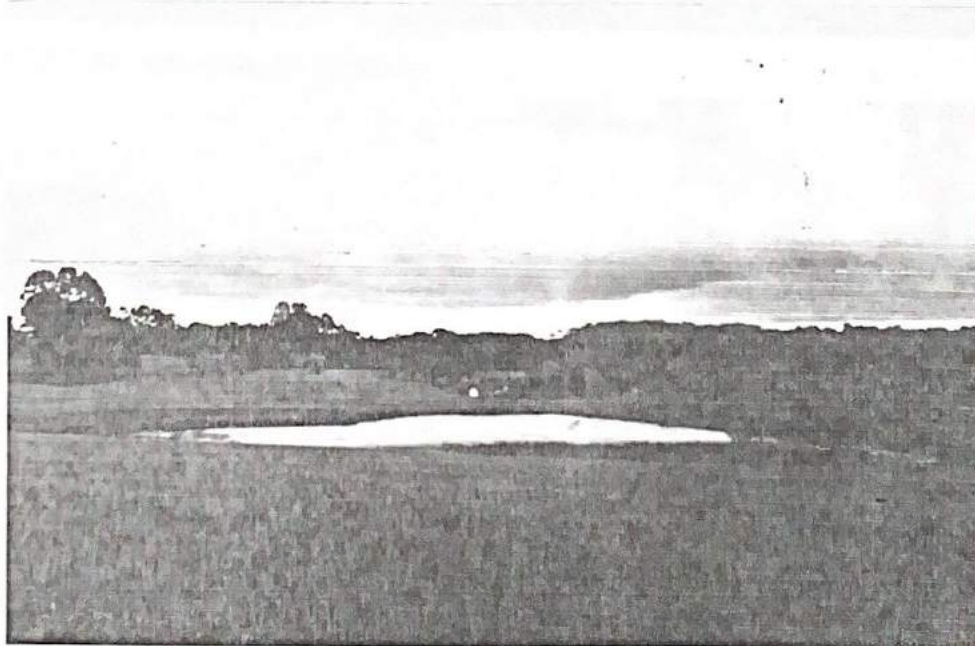


FOTO 28 – PAISAGEM DA COLÔNIA 6



A paisagem da colônia é marcada por casas em estilo alemão, sendo este um exemplo do espaço ocupado por descendentes de imigrantes alemães.

FOTO 29 - CASA DE COLONO 1

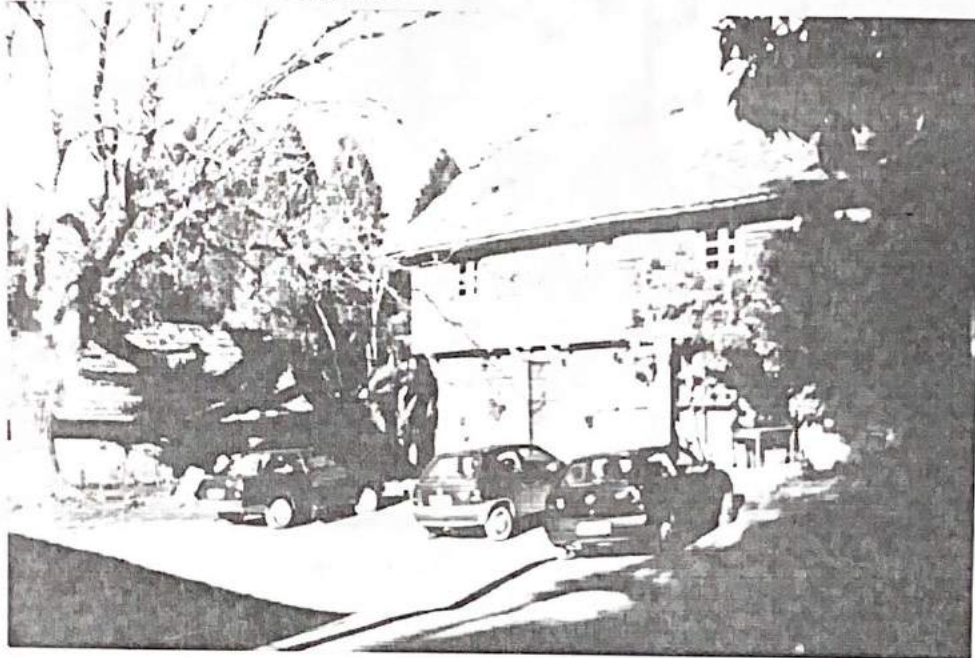
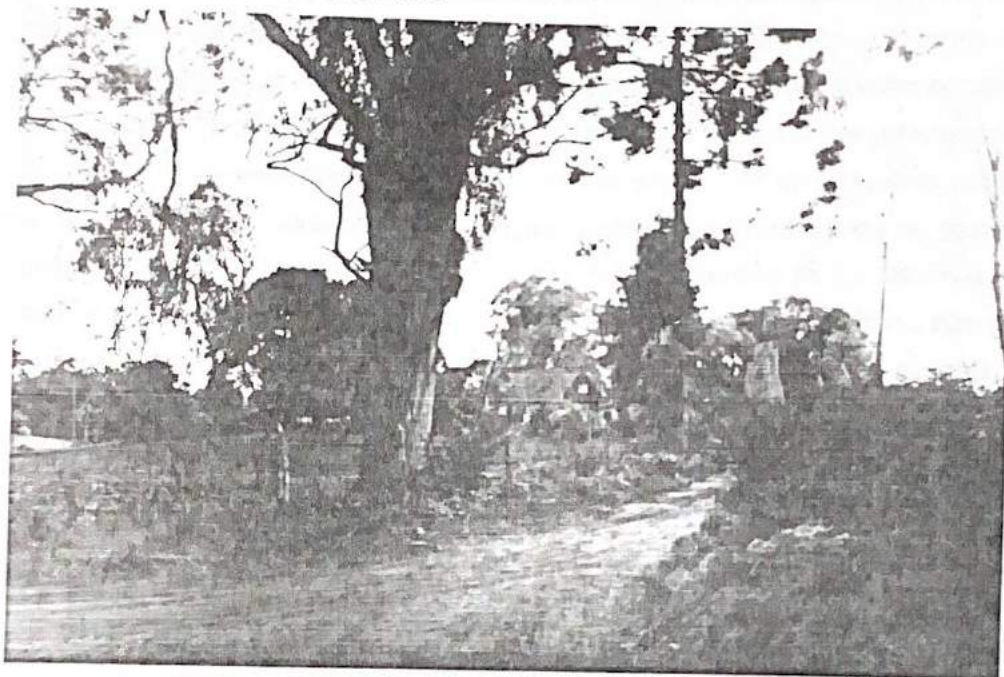


FOTO 30 - CASA DE COLONO 2



FOTO 31 - CASA DE COLONO 3





A paisagem rural predomina na área de estudo, ou seja, temos um espaço rural, com atividades econômicas rurais, que poderão ser utilizadas de forma integrada juntamente com outras práticas turísticas que podem ser desenvolvidas e outras que já acontecem no espaço rural da colônia, num novo cenário de desenvolvimento local, no qual o turismo passa a ser uma nova atividade econômica para algumas propriedades rurais, agregando renda através da hospedagem de turistas, venda de alimentação e produtos, valorização aspectos históricos-culturais, incentivo para a contínua preservação do meio ambiente. Mas é necessário estar alerta para que o turismo não se torne a principal atividade econômica, de forma que a propriedade rural não fique dependente unicamente do setor turístico. O turismo deverá vir ao encontro das necessidades do produtor, como uma atividade de diversificação da propriedade rural.

FOTO 32 - PECUÁRIA DE LEITE 1

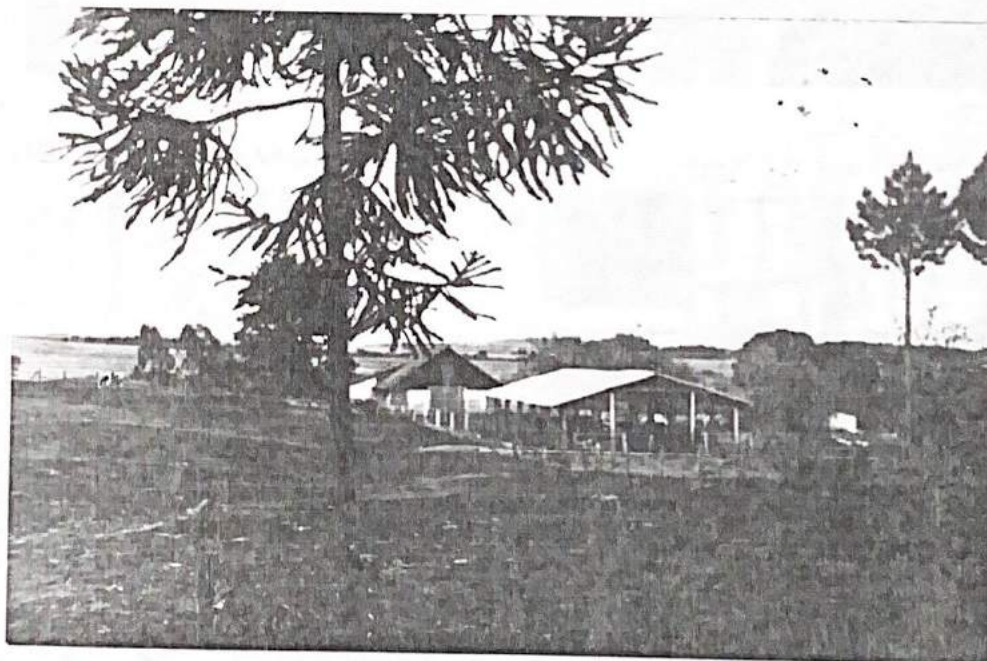


FOTO 33 - PECUÁRIA DE LEITE 2



FOTO 34 - PECUÁRIA DE LEITE 3

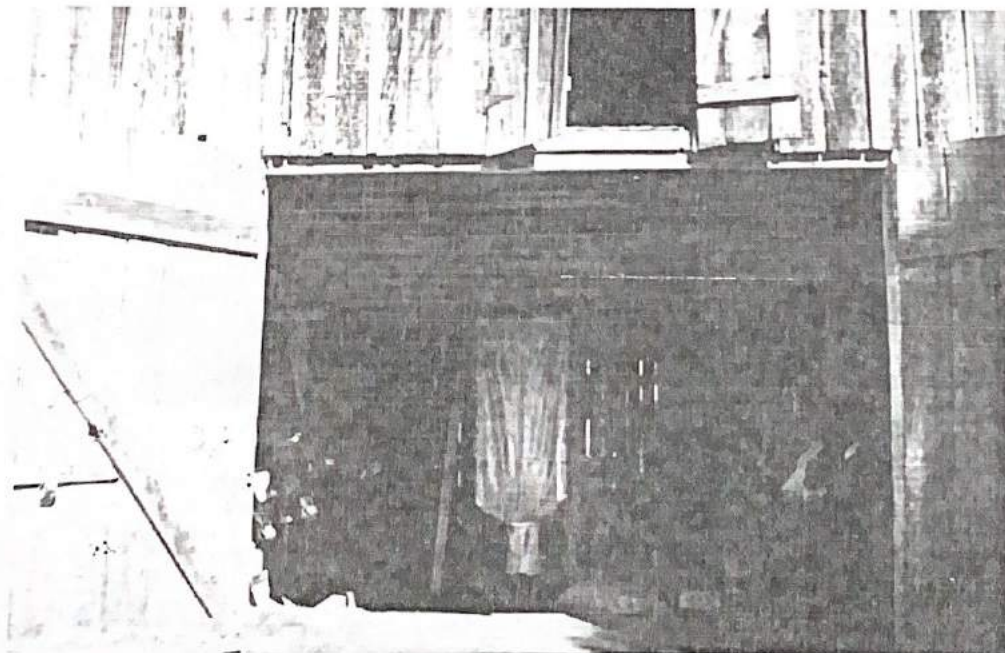


FOTO 35 - CULTURA DO TRIGO



FOTO 36 - RESTAURANTE DESATIVADO



#### 4.4 AVALIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E SUAS POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO NO ESPAÇO RURAL DA COLÔNIA

Através do levantamento da oferta turística podemos trabalhar na elaboração de um produto turístico, o qual se apóia num conjunto caracterizado pela soma de características históricas, culturais, geográficas, físicas, patrimoniais e de infra-estrutura, que são requisitos importantes para satisfazer as necessidades da demanda.

A avaliação da oferta turística do espaço rural da colônia baseia se nas características já descritas, permitindo uma gama de possibilidades turísticas no espaço rural da Colônia Terra Nova e ainda a diversificação do produto turístico municipal. Dentro deste contexto poderão ser desenvolvidas as seguintes modalidades de turismo:

- Turismo étnico;
- Turismo cultural;
- Turismo gastronômico;
- Turismo de eventos;
- Turismo educativo;
- Ecoturismo;
- Agroturismo.

**Turismo étnico:** a motivação principal é de caráter cultural, onde a cultura alemã, poderá despertar o desejo nas pessoas que querem conhecer a colônia, os hábitos dos moradores e o dia-a-dia destes. Outro aspecto importante é quanto aos descendentes de alemães de outras partes do Paraná do Brasil e até mesmo de países onde o idioma é o alemão, e que viriam conhecer a Colônia Terra Nova, motivados pela identidade cultural caracterizada pela língua.

**Turismo cultural:** desperta o interesse daqueles que desejam adquirir conhecimentos gerais, e que poderão se interessar pela História da Imigração Alemã na Colô-

nia, a visita ao Museu do Imigrante Alemão e a apreciação de algumas casas em estilo alemão.

Turismo gastronômico: a degustação de pratos típicos da cozinha alemã configuram como uma importante motivação.

Turismo de eventos: a realização da *I Frühlingsfest* - 1ª Festa da Primavera, faz com que se abra uma oportunidade para a realização de outros eventos relacionados com as estações do ano, ou mesmo outros temas que tenham a cultura alemã como enfoque, com a conseqüente elaboração de um calendário e utilização mais freqüente das instalações do clube.

Turismo educativo: a utilização das plantas medicinais e a área de reflorestamento, que estão no entorno do museu constituem-se como os principais atrativos para esta modalidade, em virtude da identificação das espécies e o acompanhamento de um colono durante os passeios, que informa e explica a respeito da utilização das plantas medicinais cultivadas no local.

Ecoturismo: a colônia possui várias manchas com florestas, aonde é possível ver várias espécies da flora como o Pinheiro do Paraná (*Araucária Angustifolia*) e da fauna, como pássaros de várias espécies, pacas e até mesmo animais de porte médio como veados.

Agroturismo: esta é uma das principais modalidades do turismo que poderá ser desenvolvida na colônia, pois a atividade agropecuária poderá possibilitar ao turista a oportunidade de vivenciar o meio rural, acompanhando ou até mesmo participando das atividades produtivas da propriedade.

Poderão ser mais bem exploradas atividades que permitam aos turistas a oportunidade de passar um dia no campo, estes ficariam hospedados em hotéis locali-

zados no centro da cidade, os quais teriam convênios com propriedades rurais que se propusessem a realizar um trabalho receptivo, organizando excursões na colônia para visita ao museu, à igreja, apreciações da paisagem, caminhadas para a observação da fauna e flora e o acompanhamento de algumas atividades produtivas das chácaras. Neste roteiro estaria inclusa a alimentação típica alemã, abrindo a possibilidade para a venda de produtos produzidos no meio rural, como geleias, queijos, frutas e outros.

#### 4.5 CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL

É necessário conhecer quem são os clientes, para que se possa produzir aquilo que se vende, e não vender o que se produz, ou seja, é melhor produzir um produto que esteja de acordo com a demanda. Então o entendimento das necessidades e desejos, buscando a satisfação da clientela é de extrema importância para a prosperidade do negócio turístico. De acordo com NOVAES (2000, p. 147)

O turismo no espaço rural dirige-se ao segmento de mercado que em geral se caracteriza pela demanda de qualidade, entendida como visitantes de consciência ambiental e de considerável poder aquisitivo. Assim, atualmente, a demanda nesses espaços apresenta características que podem se homogeneizar, determinando um perfil de clientes de classe média, bom nível cultural, profissionais liberais com formação superior, faixa etária entre 25 e 45 anos e de procedência urbana, num raio de até 150 quilômetros.

Segundo a citação acima se pode depreender que a demanda exige qualidade do ambiente e dos alojamentos, o que é importante para a adequação da infraestrutura, principalmente no requisito conforto e outros serviços oferecidos como (alimentação, lazer, animação), portanto é importante que a clientela não tenha suas expectativas frustradas, pois uma propaganda negativa poderá inviabilizar o processo de desenvolvimento turístico.

Na outra mão do processo de desenvolvimento turístico, ou melhor, na formação do produto turístico, é relevante analisar as motivações dos turistas de forma que se busque a compreensão das necessidades e desejos daqueles que buscam o espaço rural. Para RODRIGUES (2000, p. 112,a) os turistas aspiram a:

- uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente, que lhes permita a recuperação de energias perdidas;
- um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno;
- uma vivência com pessoas cujos modos de vida são tidos como simples, em oposição aos padrões comportamentais urbanos, considerados frios e despersonalizados;
- um lugar não-massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo, sem ruídos;
- algo considerado autêntico e natural.

#### 4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Antes de qualquer iniciativa para desenvolvimento do turismo é fundamental auscultar o que pensam aqueles que serão envolvidos diretamente na atividade, ou seja, os colonos que estão entre os agentes mais interessados, e que sofrerão os impactos positivos ou negativos de uma nova possibilidade de renda, ou mesmo, o sentimento de terem na colônia, a presença de estranhos, esta última poderia ser a percepção daqueles que estariam à margem do processo de desenvolvimento do fluxo turístico, ou seja, que não participariam diretamente envolvidos na atividade turística. Para tanto, foi elaborado um questionário<sup>1</sup> com perguntas abertas, o qual procura obter informações sobre a percepção dos produtores rurais a respeito do turismo, do fluxo turístico já existente na colônia e sua relação com atividades que poderiam ser desenvolvidas. Também procurou-se identificar a opinião sobre as possibilidades de negócios através do turismo, como alojamento, venda de produtos e organização de passeios. O questionário teve ainda como finalidade a obtenção de informações a respeito da questão da valorização da cultura alemã e outras atividades que foram abandonadas, como a fabricação de vinho, a possível contribuição da atividade turística no envolvimento dos jovens da colônia e ainda a atual situação da pecuária e as perspectivas do produtor rural em relação ao futuro desta. Foram distribuídos sete (07) questionários para os produtores, mas foram devolvidos cinco (5).

---

<sup>1</sup> Verifique no apêndice - Questionário aplicado na Colônia Terra Nova.



Na opinião de todos os entrevistados, o turismo na colônia pode ser uma atividade de diversificação da propriedade rural. Para um dos entrevistados a agricultura e a pecuária são pouco valorizadas pelos organismos públicos, então há a necessidade buscar outras alternativas.

Segundo um dos entrevistados

"(...) da maneira como a agricultura e a pecuária são conduzidas em nosso país, precisa-se partir para outras alternativas." (informação escrita)

Para outro produtor rural, há um processo no qual os pequenos produtores em virtude da falta de recursos e apoio do governo e das cooperativas, se vêem obrigados a vender suas propriedades por causa da desvantagem em relação ao monopólio dos grandes proprietários rurais, um exemplo disso acontece com a remuneração feita na pecuária leiteira, onde o preço do litro do leite é diferenciado para os produtores, onde os grandes produtores que produzem grandes quantidades de leite, possuem uma remuneração maior por litro de leite em relação aos pequenos produtores.

Este produtor respondeu a pergunta 1 do questionário da seguinte forma:

" Sim, principalmente no futuro, pois a tendência monopolizante as pequenas propriedades ficam cada vez mais sufocadas." (informação escrita)

Para outro produtor o turismo poderá ser um fator de desenvolvimento da colônia.

"(...) o turismo pode ser um meio para o progresso da colônia." (informação escrita)

De acordo com este produtor

"A propriedade rural apresenta fatores que podem ser transformados em atrações turísticas. Desta forma, o turismo pode ser uma diversificação da propriedade rural." (informação escrita)

Na segunda pergunta do questionário todos os entrevistados são favoráveis à possibilidade do aumento da renda da propriedade através da comercialização de pro-



duto e a prestação de serviços. De acordo com um dos entrevistados, ele percebe que a comercialização de produtos e a prestação de serviços, são formas que permitem a melhoria da renda da propriedade.

"...vejo nessas atividades uma forma de diversificar, abrindo um novo leque de oportunidades."  
(informação escrita)

Para outro entrevistado

"Desde que estas atividades sejam divulgadas, bem organizadas e constates." (informação escrita)

A questão 3 do questionário se refere ao fluxo turístico na colônia, e várias foram as interpretações que os colonos deram a esta questão, como fica comprovado nas repostas abaixo.

Para um dos entrevistados é necessário maior incentivo para o desenvolvimento do turismo na colônia.

"Por enquanto, há pouco incentivo para que aconteça realmente o turismo aqui na colônia."  
(informação escrita)

Outro entrevistado se refere ao fluxo de visitas que atualmente acontece e justifica o motivo dessas.

"Ele tem sua raiz principalmente nas pessoas que deixaram Terra nova, e hoje a visitam com saudades, levando parentes e novos amigos até lá." (informação escrita)

De acordo com um dos entrevistados o fluxo turístico poderá ser uma alternativa econômica da propriedade rural.

"É um papel importante para o futuro do pequeno produtor." (informação escrita)

Para este entrevistado

"Atualmente o fluxo turístico é ainda baixo, mas já se observa um contínuo crescimento. É preciso que aconteça uma maior abertura por parte do próprio colono." (informação escrita)

Na questão 4 do questionário todos os entrevistados concordam que o turismo pode contribuir para a valorização da história e da cultura alemã da colônia.

De acordo com um dos moradores da colônia

"...as tradições são preservadas à medida em que se percebe o interesse de outras pessoas (...)." (informação escrita)

Segundo este produtor

"Com certeza, a própria estrutura da propriedade rural na colônia retrata uma forma germânica ou seja, a cultura alemã está presente na vida da colônia." (informação escrita)

A questão 5 do questionário abordou sobre a possibilidade de uma nova atividade contribuir com a permanência do jovem na propriedade rural. Todos os produtores concordam que a atividade turística poderá colaborar com a permanência do jovem na colônia, justificando a necessidade de se criar alternativas, e que estas sejam interessantes.

Segundo um dos entrevistados

"... a nova geração precisa de incentivos, inclusive financeiros, para ver sentido em permanecer na área." (informação escrita)

De acordo com este produtor

"A partir do momento em que esta atividade se mostrar 'interessante', 'lucrativa' e a partir do momento em que o jovem reconhecer o valor da cultura germânica e da propriedade rural, ele irá se envolver mais com a colônia" (informação escrita)

Para outro entrevistado

"... os jovens precisam de novas perspectivas de futuro." (informação escrita)

A questão 6 trata do resgate de atividades que foram abandonadas, como a fabricação de vinho, que durante muito tempo foi uma prática comum entre alguns produtores rurais.

A maioria concorda que é possível recuperar algumas atividades, e outras não, mas para isso será necessário apoio governamental e disposição.

Para um entrevistado

"... para isso é preciso ter um apoio governamental." (informação escrita)

Segundo outro entrevistado

"Algumas talvez; mas outras também dependem de fatores naturais, disposição e idealismo." (informação escrita)

De acordo com este produtor

"Depende pois é preciso investir muito em atividades desta categoria. A atual situação dos produtores rurais é frágil, devido à própria conjuntura econômica nacional." (informação escrita)

Para a pergunta 7 do questionário os produtores afirmam que o turismo poderia contribuir para a melhoria da renda da propriedade, porém de acordo com os entrevistados, o desenvolvimento do turismo dependerá de alguns fatores.

Segundo este produtor

"Talvez com o tempo, a experiência e um bom planejamento." (informação escrita)

Para outro produtor

"Com certeza, desde que seja bem feita e que haja uma resposta, uma identificação com os turistas." (informação escrita)

Na questão 8 os produtores percebem que a venda de alimentação é uma alternativa positiva para a propriedade rural e entendem que esta é uma atividade que exige profissionalismo, através da organização e infra-estrutura.

Segundo um dos entrevistados

"É bom. Mas para isso precisa uma organização mais adequada." (informação escrita)

De acordo com outro entrevistado

"Depois de uma estrutura mínima, acharia ótimo." (informação escrita)

Para outro produtor rural

"Penso que esse tipo de atividade precisa envolver famílias inteiras, ou dependendo da quantidade de turistas, a comunidade toda." (informação escrita)

Conforme outro entrevistado

"Sendo combinado com antecedência e bem remunerado sim." (informação escrita)

Este produtor explica que a diversidade cultural dos imigrantes e consequentemente as diferenças gastronômicas, podem ser um diferencial numa possível escolha pela atividade turística, através da venda de alimentos. Em sua afirmação pode-se perceber este fato

"É interessante uma vez que cada família pode apresentar diferentes pratos germânicos. Cada família tem uma diferente origem alemã, ou seja, os imigrantes eram oriundos de diferentes regiões alemãs, trazendo consigo a cultura daquela região." (informação escrita)

A pergunta 9 procura verificar se o produtor, em algum momento já ouviu falar de turismo rural, também identifica o meio pelo qual o produtor obteve a informação e se gostaria de obter mais informações a respeito deste.

Segundo um dos entrevistados

"Sim, pela televisão. Sim." (informação escrita)

De acordo com outro entrevistado

"Sim, por revistas e pela televisão (...)." (informação escrita)

Conforme este entrevistado

"Já. Quando estive no sul de Alemanha, onde esse tipo de turismo está sendo bem explorado, já a mais de 20 anos (vinte)." (informação escrita)

Em outra entrevista

"Sim. Por meio de comunicação, tv e rádio e até por pessoas de outros países. Gostaria de saber mais sobre turismo rural." (informação escrita)

Conforme este entrevistado

"É um tema super atual, é possível ouvir falar em qualquer lugar. É uma atividade que vem crescendo e mostrando resultados positivos." (informação escrita)

A principal atividade da colônia é a pecuária de leite, por esse motivo a pergunta 10 (dez) abordou a questão da lucratividade na pecuária leiteira e as expectativas em relação a esta atividade. Segundo algumas respostas dos produtores a atividade pecuária atualmente não está tendo um retorno satisfatório e as expectativas são de queda no preço do leite, como se percebe abaixo nos depoimentos.

Segundo um dos entrevistados

" No momento é inviável. As expectativas são negativas principalmente por falta de um governo mais eficiente e menos corrupto. As cooperativas também deveriam ser mais eficientes." (informação escrita)

### De acordo com outra entrevista

" Não está sendo lucrativo. As expectativas em relação ao mercado são ruins, mas se o governo desse mais atenção aos produtores e mais valor ao produto as expectativas seriam melhores." (informação escrita)

### Conforme este entrevistado

"A questão do preço do leite é frágil, é vista com certo 'medo' por parte dos colonos. As expectativas são cada vez mais negativas. Acho que deve-se pensar em outras alternativas, no caso como turismo rural uma vez que a colônia tem riquezas culturais pouco exploradas. É preciso incentivar e mostrar que isto pode dar certo." (informação escrita)

#### 4.7 DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA

O diagnóstico trata da avaliação da situação atual da colônia, este é um momento importante para fazer uma previsão do que poderá ser feito, ou melhor, a partir da diagnose de área de estudo, poderemos planejar um cenário futuro, de forma que se possa estabelecer uma situação planejada.

A colônia está localizada dentro do município de Castro, o qual já foi apresentado ao leitor, e que tem uma diversidade de atrativos, esta característica é importante porque há a possibilidade de atrair vários tipos de públicos, que compõe a demanda turística, este atributo do município, ou seja, a quantidade e diversidade de atrativos poderão fazer com que a demanda turística permaneça mais tempo na região de forma que os gastos dos turistas também sejam maiores, corroborando para um dos principais objetivos do turismo, que é a geração de renda para a população receptora. A colônia atua neste cenário atual como um subproduto turístico, dentro de um produto turístico maior, representado pelo município de Castro e região.

Atualmente no espaço rural da colônia existe um fluxo turístico, principalmente na área do museu e da igreja, sendo esse fluxo responsável pela renda extra que é obtida pela propriedade onde está situado o museu, este valor é decorrente da venda de *Waffel* e esporádicas doações que alguns visitantes fazem. De certa forma o turismo está colaborando como uma atividade motora de geração de renda para alguns produtores rurais. Tem se na colônia um turismo precário, e que não apresenta muitas opções para o turista, caracterizadas pela falta de alojamento, de um local para alimentação e comercialização de produtos típicos e artesanato, bem como outras opções de lazer.

A Colônia Terra Nova pela sua história de colonização, a sua paisagem, as atividades produtivas, a gastronomia, o museu, a igreja e as suas festividades, configuraram como uma atração turística que poderá ser mais bem explorada. Para tanto é necessário que ocorram mudanças, de forma que se busque a qualidade na exploração turística da área.



#### 4.7 DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COLÔNIA TERRA NOVA

O diagnóstico trata da avaliação da situação atual da colônia, este é um momento importante para fazer uma previsão do que poderá ser feito, ou melhor, a partir da diagnose de área de estudo, poderemos planejar um cenário futuro, de forma que se possa estabelecer uma situação planejada.

A colônia está localizada dentro do município de Castro, o qual já foi apresentado ao leitor, e que tem uma diversidade de atrativos, esta característica é importante porque há a possibilidade de atrair vários tipos de públicos, que compõe a demanda turística, este atributo do município, ou seja, a quantidade e diversidade de atrativos poderão fazer com que a demanda turística permaneça mais tempo na região de forma que os gastos dos turistas também sejam maiores, corroborando para um dos principais objetivos do turismo, que é a geração de renda para a população receptora. A colônia atua neste cenário atual como um subproduto turístico, dentro de um produto turístico maior, representado pelo município de Castro e região.

Atualmente no espaço rural da colônia existe um fluxo turístico, principalmente na área do museu e da igreja, sendo esse fluxo responsável pela renda extra que é obtida pela propriedade onde está situado o museu, este valor é decorrente da venda de *Waffel* e esporádicas doações que alguns visitantes fazem. De certa forma o turismo está colaborando como uma atividade motora de geração de renda para alguns produtores rurais. Tem se na colônia um turismo precário, e que não apresenta muitas opções para o turista, caracterizadas pela falta de alojamento, de um local para alimentação e comercialização de produtos típicos e artesanato, bem como outras opções de lazer.

A Colônia Terra Nova pela sua história de colonização, a sua paisagem, as atividades produtivas, a gastronomia, o museu, a igreja e as suas festividades, configuram como uma atração turística que poderá ser mais bem explorada. Para tanto é necessário que ocorram mudanças, de forma que se busque a qualidade na exploração turística da área.

#### 4.8 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL DA COLÔNIA TERRA NOVA

Esta parte do capítulo trata de algumas diretrizes que orientam no planejamento turístico do espaço rural da colônia, as quais poderão ser aplicadas pelos Departamentos de Turismo, Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Castro.

- 1) Promover um turismo em pequena escala;
- 2) Preservar a autenticidade da colônia;
- 3) Incentivar a preservação histórica e ecológica ;
- 4) Realizar encontros e debates sobre turismo no espaço rural;
- 5) Participar em congressos de turismo rural;
- 6) Cadastrar as propriedades para a formação de um banco de dados, para uma possível adequação da propriedade para o turismo;
- 7) Mapear das propriedades que possuam condições para a implantação de equipamentos turísticos;
- 8) Disponibilizar assistência técnica da prefeitura aos produtores rurais na área de turismo, assim como que já existe no setor agropecuário;
- 9) Capacitar e treinar de mão-de-obra;
- 10) Implantar uma associação dos produtores que operam o turismo no espaço rural da colônia;
- 11) Criar de um circuito de turismo rural;
- 12) Confeccionar material informativo para promoção e divulgação do turismo no espaço rural da colônia;
- 13) Organizar um calendário de eventos temáticos;

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Colônia Terra Nova constitui-se num espaço do território de Castro com um potencial turístico que necessita de uma maior atenção, pois a atividade pecuária não está proporcionando uma renda satisfatória, o que poderá vir a ser um fator para uma provável estagnação e até mesmo a decadência do setor pecuário nesta área. Tal fato pode ser observado nos depoimentos dos próprios colonos, os quais sentem a necessidade de diversificar as atividades da propriedade rural, como forma de diminuir a dependência exclusiva do setor agropecuário, por isso na atual circunstância, ocasionada pela conjuntura econômica, a busca por novas alternativas econômicas para a agregação de renda na propriedade rural, é vista como solução para este problema. Porém novas oportunidades de negócios são vistas com certa resignação, ou seja, a perspectiva de iniciar uma nova atividade, esbarra nas questões técnicas, nos riscos econômicos e na deficiência de informações.

Os produtores entrevistados mostraram possuir informações superficiais sobre o turismo rural, as quais na maioria dos casos foram obtidas através dos meios de comunicação mais comuns como tv, rádio e impressos, mas alguns demonstraram conhecimento, que foi adquirido em viagens ao exterior, e até mesmo por estrangeiros que estiveram visitando a colônia.

O desenvolvimento do turismo no espaço rural da colônia poderá significar a revitalização da economia da área, possibilitando um novo arranjo no espaço da região, que passaria a agregar o setor terciário ao primário nas relações econômicas, ou seja, a prestação de serviços turísticos agregados à venda de produtos transformados, configurariam um novo processo de diversificação da renda nesta área de estudo, sendo o meio rural neste momento, não mais utilizado, única e exclusivamente para a produção de bens primários caracterizados pela produção agropecuária.

O planejamento do espaço rural, é um caso a parte, principalmente quando há a perspectiva de envolver vários atores, cada um com a sua característica, portanto o processo de planejamento em turismo deve ser enfatizado dentro de um plano desen-

volvimento turístico integrado, o qual levará em consideração todas as áreas de interesse turístico, cada uma com sua potencialidade.

Os colonos de Terra Nova poderão se inserir dentro de um novo cenário, onde algumas propriedades rurais poderão se adequar para receber turistas em pequena escala, e dependendo da postura dos produtores, num futuro estes poderão se organizar em uma associação, a qual poderá trabalhar na promoção e divulgação da colônia, há também a possibilidade de se organizar um circuito alemão de turismo rural na espaço da colônia Terra Nova.

Desenvolvimento do turismo poderá ser o motor para se evitar a estagnação e a decadência da colônia, auxiliando na valorização da cultura alemã, do meio ambiente, da agropecuária e do homem do campo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. Papirus, 2000.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo - fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- ARRILLAGA, J. I. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
- AULICINO, Madalena P. Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In: RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia: Reflexões e Enfoques Regionais**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999 p. 27-35.
- BARRERA, Ernesto. Situação do turismo rural na Argentina. In: ALMEIDA, Joaquim A. et. al. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. Papirus, 2000, p. 184-208.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Ed. Papirus, 1997.
- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: Senac, 1998.
- BIZOLI, Maria Angela Marques. **Planejamento municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Ed. Futura, 2000.
- BLOS, Wladimir. O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru; Ed. EDUCS, 2000 p. 199-222.
- CAMPANHOLA, Cleyton et. al. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru; Ed. EDUCS, 2000 p. 145-180.
- CASTELLI, Geraldo. **Turismo atividade marcante do século XX**. 2 ed. Caxias do Sul: Ed. da Universidade de Caxias do Sul, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Marketing hoteleiro**. 3 ed. Caxias do Sul: Ed. da Universidade de Caxias do Sul, 1994.
- CAVACO, CARMINDA. Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In: Rodrigues, Adyr B. **Turismo e Geografia: Reflexões e Enfoques Regionais**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999 P. 94 - 121.

- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Ed. Futura, 1998.
- DOLFFUS, O. "Mondialization, Competitivités, Territoires e Marchés". **L' espace Geographique**, nº 3, pp. 270-280, 1995.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- GAILEWITCH, Monica. Lazer é trabalho. **Revista Veja**, Rio de Janeiro, n.33, p.212, mar. 2000.
- GUIMARÃES, Claudio Jorge. **Colonização Alemã na Terra Nova**. Castro. Ed. Kugler, 1993.
- HUBERT, Alexandre Floriano. **Expressões étnicas de imigrantes e seus descendentes na Colônia Terra Nova**. Ponta Grossa, 2000. 68 f. Monografia (Especialização e Cultura e História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.
- LAGE, Beatriz Helena G.; MILONE, Paulo C. Impactos socioeconômicos do turismo. **Revista de Administração**. São Paulo v.33, n.4, p. 30-44, out./dez. 1998.
- LEMO, Amália Geraiges. (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 2 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Economia do turismo**. 6 ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Turismo prático**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2 ed. São Paulo: Ed. Senac, 1995.
- NOVAES, Marlene H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-Sc. In: . **Turismo: segmentação de mercado**. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. Futura, 2000 p. 139-154.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia cultura e turismo**. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.
- RODRIGUES(a), Adyr A. B. **Turismo e Geografia: Reflexões e Enfoques Regionais**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org). **Turismo. Modernidade. Globalização**. São Paulo: Ed. Hicitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim A. et. al. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. Papyrus, 2000 p. 111-126.

RODRIGUES(b), Ivone da Silva. A avaliação da paisagem para fins de desenvolvimento turístico. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru; Ed. EDUCS, 2000 p. 223-243.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável - a proteção do meio ambiente**. Campinas: Ed. Papyrus, 1997.

SALAMUNI, R. Fundamentos geológicos do Paraná. In: SALAMUNI, R; HERTEL, R. J. G.; SILVA, J. de L. e. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969, v.2. p. 32.

SALAMUNI, R; HERTEL, R. J. G.; SILVA, J. de L. e. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969, v.2.

TULIK, Olga. Do Conceito às Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Rural. In: RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo; Ed. Hucitec, 1998. p. 136-143.

VIEIRA, João Francisco Leite. Inventário Turístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO, O TURISMO ECOLÓGICO NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI, 1999, Campo Grande. **Mini Curso...Campo Grande, XIX ENBETUR**, 1999.

APÉNDICE



APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES RURAIS DA CO-  
LÔNIA TERRA NOVA

## QUESTIONÁRIO APLICADO NA COLÔNIA TERRA NOVA

## QUESTIONÁRIO COLÔNIA TERRA NOVA

1. NA SUA OPINIÃO O TURISMO NA COLÔNIA PODE SER UMA ATIVIDADE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL?

2. VOCÊ ACHA QUE O TURISMO PODERIA SER UMA FONTE DE RENDA DA PROPRIEDADE RURAL, ATRAVÉS DE VENDA DE PRODUTOS (BOLACHAS, MEL, FRUTAS CRISTALIZADAS, DOCES, GELÉIAS, FRUTAS, QUEIJOS ETC), COBRANÇA DE ENTRADA, ALOJAMENTO, OFERECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA GRUPOS ETC?

3. QUE VOCÊ ACHA DO FLUXO TURÍSTICO NA COLÔNIA?

4. TURISMO PODE CONTRIBUIR PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA ALEMÃ?

5. A ATIVIDADE TURÍSTICA PODE CONTRIBUIR NO ENVOLVIMENTO E NA FIXAÇÃO DO JOVEM NA PROPRIEDADE?

6. VOCÊ ACHA QUE O TURISMO PODERÁ RECUPERAR ATIVIDADES ABANDONADAS? EXEMPLO: FABRICAÇÃO ARTESANAL DE VINHO

7. NA SUA OPINIÃO O TURISMO PODERIA CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA RENDA DA PROPRIEDADE?

8. QUE VOCÊ ACHA DE RECEBER TURISTAS PARA ALMOÇOS OU CAFÉ COLONIAL COMBINADOS COM ANTECEDÊNCIA?

9. VOCÊ JÁ OUVIR FALAR DE TURISMO RURAL? COMO OUVIU FALAR? GOSTARIA DE SABER MAIS?

10. SE HOVER CRÉDITO, APOIO DA PREFEITURA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOCÊ ASSUMIRIA OS RISCOS?

ANEXOS

ANEXO 1 - FORMULARIO ATRATIVOS TURÍSTICOS: RECURSOS DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICO CULTURAL

FORMULARIO ATRATIVOS TURÍSTICOS: RECURSOS DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICO CULTURAL

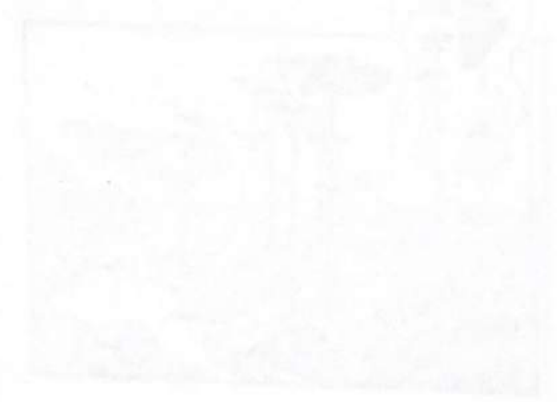
|   |
|---|
| 1) Tipo:  |
| 2) Categoria: potencial ( )    Infra-estrutura deficiente ( )    infra-estrutura completa ( )   |
| 3) Município:   |
| 4) Nome do recurso:   |
| 5) Localização:   |
| 6) Propriedade: pública ( )    particular ( )   |
| 7) Meios de acesso:   |
| 8) Estado de conservação: bom ( )    regular ( )    ruim ( )  |
| 9) Acesso mais utilizado:   |
| 10) Descrição - enfatizar as seguintes características: valor histórico; fauna e flora; data da edificação; variedade do acervo; valor arquitetônico; tipo de arquitetura; cultura étnica.                        |
| 11) Proteção existente:   |
| 12) Estado de conservação: bom ( )    regular ( )    ruim ( )   |
| 13) Horários de visitas:  |
| 14) Ingressos:<br><input type="checkbox"/> pago <input type="checkbox"/> gratuito<br><input type="checkbox"/> visitas guiadas - idiomas<br><input type="checkbox"/> folhetos/guias - idiomas<br>recolher amostras |
| 15) Origem dos visitantes<br><input type="checkbox"/> internacional <input type="checkbox"/> nacional <input type="checkbox"/> regional <input type="checkbox"/> local<br>meses de maior visitação:               |
| 16) Integra roteiro turísticos comercializados: ( ) sim    ( ) não<br>citar:  |
| 17) Atividades complementares/infra-estrutura básica  |
| 18) Referências e sugestões:  |
| 19) Equipamentos e serviços:  |
| 20) Relacionamento com outros recursos:   |

FONTE: Formulário obtido de: VIEIRA, João Francisco Leite. Inventário Turístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO, O TURISMO ECOLÓGICO NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI, 1999, Campo Grande. Mini Curso... Campo Grande, XIX ENBETUR, 1999. p. 5.

# Frühlingsfest

01. September 2011  
10.00 Uhr  
Alte Kirche  
12.12

## ANEXO 2 - CARTAZ DA I FRÜHLINGSFEST (1ª FESTA DA PRIMAVERA)



# I Frühlingsfest

Festa da primavera

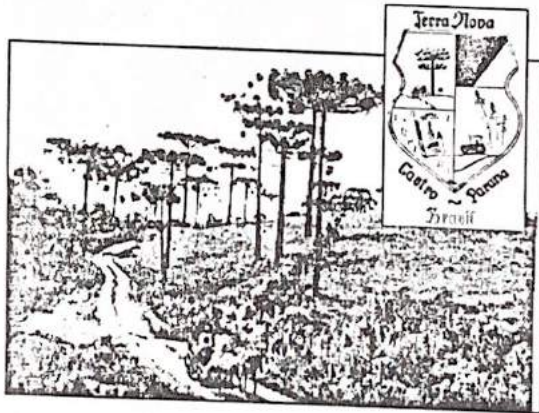
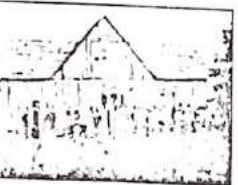
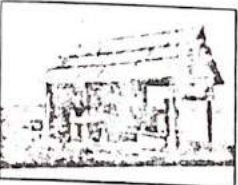
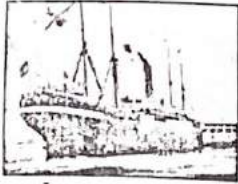
02. September 2001

Museu Terra Nova

Almoço típico alemão

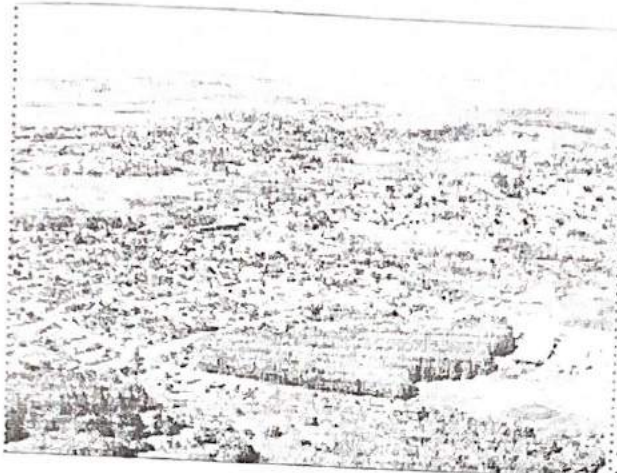
R\$ 5,00

\*Exposição sobre as famílias  
imigrantes



ANEXO 3 - SITE DE CASTRO NA PARANÁ TURISMO





Castro



**De ontem ...**

... das tropas que marcaram o Pouso do Iapó, passando por Freguesia de Sant'Ana e Vila Nova de Castro nos idos do século XVIII, até a elevação à cidade, Castro tem muitas histórias para contar, ao longo de seus duzentos anos.

**De hoje ...**

... as atividades agropecuárias e a vocação para o turismo representam as potencialidades do município.

Sua área é de aproximadamente 2674 km<sup>2</sup>, e situa-se no primeiro planalto, estando a 988 m acima do nível do mar.

O clima é subtropical úmido com ocorrência de geadas e ocasionalmente neve.

A temperatura média no verão é de 19,9° C e 12,4° C no inverno.

A distância da capital é de 159 km.

☛ História

☛ Economia

☛ População

☛ Turismo

☛ Lugares da Cidade

☛ Dados Gerais

Fotos: C. E. Kugler

004795

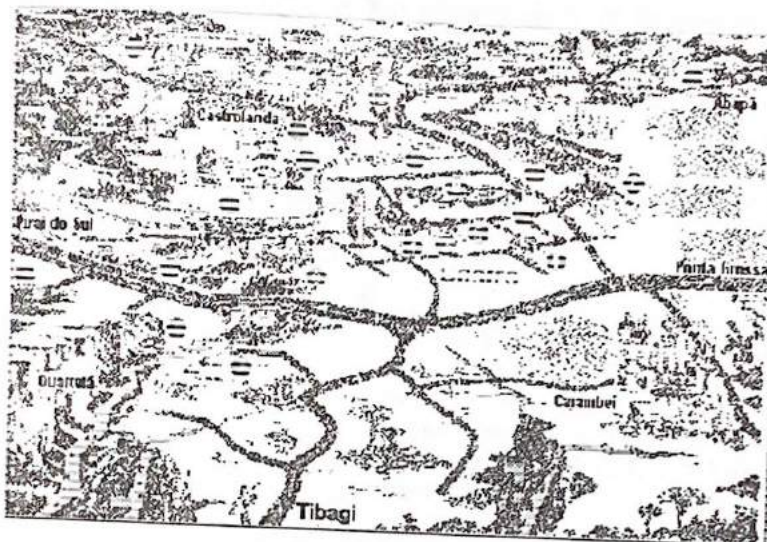
Acessos desde 15/05/97

PARANÁ Turismo

Atualizado em 11/05/98 - ...

Copyright © 1996 / Paraná Turismo

Dentre os diversos atrativos, destacamos:



- 1. Igreja Matriz
- 2. Museu do Castelo
- 3. Antiquários
- 4. Lago da Estrela
- 5. Museu do Trampolim
- 6. Fazenda Lapão Verde
- 7. Museu de Arte
- 8. Trampolim
- 9. Museu de Arte
- 10. Grutas
- 11. Estátuas
- Fazenda Poço do Lobo
- Sítio Santa Olívia

Conheça, também, nosso  
Artesanato, Comida Típica e  
Folclore.

Fotos: C. E. Kugler

*Castro - uma Nova*



### Igreja Matriz Nossa Senhora Sant'Ana

A primeira capela, de barro socado, foi construída por escravos em 1704, em honra a Sant'Ana. Em 1769 foi realizada a primeira missa e sofreu sua primeira reforma. O primeiro pároco, Frei de Santa Teresa de Jesus, chegou dois anos mais tarde em 1771. Passou por diversas reformas, sendo que no ano de 1876 foi totalmente concluída, tomando seu aspecto atual. Um ano depois foi construída uma das torres e a segunda, anos mais tarde, no período de 1945/60.

Dois aspectos merecem destaque, além de sua arquitetura exuberante:

Os lustres da Matriz, antiquíssimos, foram doados por D. Pedro II, através da Loja Maçônica Fraternidade Castrense.

O Sino da Vitória, todo em bronze, com 120 kg de peso, que rachou após ter sido tocado euforicamente pela população, no dia 08 de maio de 1945, o Dia da Vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial.

Localiza-se na Praça Getúlio Vargas.

Fotos: C. E. Kugler



Criado pelas leis 13/75 e 71/76, a casa onde foi instalado o museu foi construída no século XVIII pela família Carneiro Lobo.

Sua construção é de estuque, de fiel estilo. Pertenceu ao Padre Damaso, que a comprou de Francisco de Deus Martins e sua mulher Victoriana Alves de Nunciação. Em 1912, foi novamente vendida a Balbina Marques Ribas, que deixou por herança a cinco herdeiros.

Em 1975, o imóvel pertencia a Leonilda Madureira e foi adquirido, por compra, pela Prefeitura Municipal sendo submetido a restauração mediante orientação do Serviço do Patrimônio Histórico do Estado. Seu acervo conta com aproximadamente 400 peças. Além de retratar a vida do tropeiro, apresenta documentos e objetos históricos, peças sacras, aferições e artesanato. Está localizado na Praça Dr. Getúlio Vargas.



## Castro Atrativos Turísticos

- Castro
- Historia
- Paraná
- Paraná
- Turismo



Castrolanda

### Colônia Castrolanda

A Colônia de Castrolanda foi fundada em 1951 com a chegada de 50 famílias holandesas e está localizada a 10 km da sede de Castro. Os imigrantes trouxeram gado reprodutor de alta linhagem e implementos e máquinas agrícolas, instalando a colônia em 6320 ha para produzir laticínios, além das atividades agrícolas, tendo organizado a Cooperativa Castrolanda.

Em 1954, a Batavo e a Castrolanda fundaram a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., com sede em Carambei, uma das maiores do Paraná, sendo constituída por indústrias de laticínios, granja leiteira, armazéns e secadores de cereais e fábricas de rações concentradas e mais recentemente um hotel.

### Colônia Terra Nova

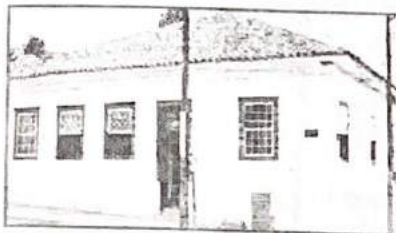
Os primeiros imigrantes alemães chegaram em 1933 às colônias irmãs Terra Nova Garcez e Terra Nova Maracanã. Na primeira situaram-se imigrantes oriundos diretamente da Alemanha, enquanto que em Terra Nova Maracanã foram instalados alemães que já estavam em outros locais do Brasil.



Fotos: C. E. Kugler

PARANÁ Turismo

Atualizado em 15/04/98 - [www.parana.gov.br](http://www.parana.gov.br)  
Copyright © 1997 / Paraná Turismo



**Casa da Cultura Emilia Erichsen**

Neste edifício em 1862 foi fundado o primeiro jardim de infância do Brasil por Dona Emilia Erichsen. O prédio foi vendido em 01 de agosto de 1905 a Carlos Betenheuser, e posteriormente, em 20 de julho de 1982 foi adquirido para desmembramento e instalações do BANESTADO. Em 16 de agosto de 1982, parte do prédio foi doada ao Município, funcionando hoje como a Casa da Cultura. Localiza-se na Rua Dr. Jorge Xavier da Silva.

Fotos: C. E. Kugler



### Morro do Cristo

Situa-se num dos pontos mais altos de Castro, e pode ser avistado de todos os lados da cidade e arredores. Sobre ele está uma estátua do Cristo Redentor e um pequeno parque de diversões.

Localizado na Rua Coronel Olegário de Macedo.

Fotos: C. E. Kugler



Foto: Carlos E. Kugler

A vocação hospitaleira de Castro começou no Século XVIII, quando tropeiros que faziam o caminho Viamão-Sorocaba transportando gado encontraram as margens do rio Iapó um povo seguro e corajoso. É nesta época, 1704, que se deu a fundação da Fazenda Capão Alto, localizada em terras de sesmária concedidas a Pedro Taques de Almeida, seus filhos e genros. Por ocasião da morte do patriarca, os direitos da vasta concessão de terras passaram a seus descendentes, ficando Timóteo Corrêa de Góes com a gerência das terras localizadas no Capão Alto. E, 1749, a fazenda foi levada a leilão e arrematada por José de Góes Moraes que, em 1751 teria feito doação ou venda da mesma, aos religiosos de Nossa Senhora de Monte Carmelo.

Os carmelitas ali permaneceram por mais de um século como agricultores e criadores de gado. Em meados do século passado os religiosos deixaram a fazenda em quase completo abandono, sendo que seus inúmeros escravos passaram a tomar conta, organizando um quilombo ordeiro e pacífico. Dentro de um sistema de república altamente democrático, os negros do Capão Alto consideravam-se apenas de Nossa Senhora. Diariamente compareciam à capela, onde oravam, e pediam ordens da Virgem. Sempre sob sua inspiração elegiam semanalmente um diretor para orientar o serviço de distribuição de prêmios e sanções, segundo as necessidades.

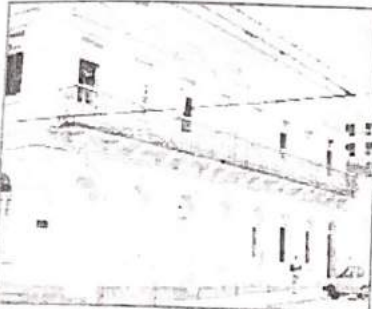
Em 1864, os "escravos carmelitas" foram vendidos para uma firma de São Paulo, mas quando seus donos vieram buscá-los, recusaram-se a sair da fazenda. Iniciou-se uma revolta que só foi dissipada pela intervenção do chefe de polícia de Curitiba.

Em 1870, Bonifácio José Batista, o Barão de Montecarlo, comprou a fazenda, que foi passando para seus herdeiros até chegar à sua neta Evangelina Madureira.

Após 1940 esteve em mãos de dois compradores estrangeiros à família e em 1979 foi vendida à Cooperativa Central de Laticínios do Paraná. Suas construções refletem a imagem dos casarões coloniais típicos das fazendas de Café.

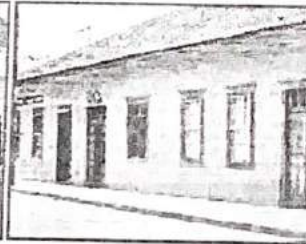
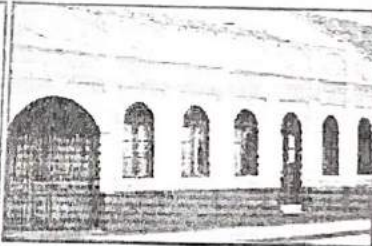
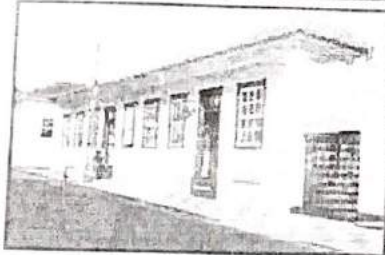
A casa central foi erguida em taipa de pilão, uma das únicas do gênero do Paraná, achando-se tombada como patrimônio pelo Estado.





**Arquitetura**

Com parte de seus casarões tombados pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico, a cidade de Castro preserva características de arquitetura colonial.



Fotos: C. E. Kugler

- Castro
- Elétricos
- Estados
- Indústria
- Parque Nacional
- Turismo



Bordado



Cerâmica

O artesanato local é bastante rico e variado, utilizando como matéria-prima argila, palha de milho, madeira, pirí e lã de carneiro.

O prato típico é o "castropeiro", uma homenagem aos tropeiros que colonizaram a cidade de Castro. Consiste no feijão tropeiro temperado, carne de gado e de porco, quibebe de abóbora, couve com torresmo acompanhado de pão caseiro.

O folclore manifesta-se através do Grupo Folclórico de Castrolanda formado em 1952 pela senhora Tilly Kleinschmidt moradora da própria colônia que visa a apresentação de danças típicas tradicionais das diversas regiões da Holanda e do CTG Querência Campeira que revive o folclore gaúcho.

Fotos: C. E. Kugler



Queda do Pulo

#### Rios e Saltos

O Rio Iapó corta o perímetro urbano e permite a navegabilidade de canoas e lanchas de pequeno porte. Seu leito é sinuoso e bastante piscoso.

Encontra-se a 18 km do centro e nele está a queda do Pulo.

A região e o município possuem um potencial hidrico representativo e de exuberante beleza, com inúmeros saltos, quedas e corredeiras, onde se destacam a Queda do Pulo no Rio Iapó, os saltos São João, da Cotia e das Andorinhas e as corredeiras do rio Guararema.

Fotos: C. E. Kugler



Atualizado em 15/04/98 - turismo@pr.gov.br

Copyright © 1997 / Paraná Turismo